



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

2016

Relatório de atividades

Plano de atividades

2017

Apresentação

O Relatório de Atividades 2016 visa fazer o balanço das principais atividades desenvolvidas pela Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) em 2016, contemplando uma avaliação do plano de atividades aprovado para este mesmo ano.

Associado a este relatório apresenta-se o Plano de Atividades 2017 para a ESE, já aprovado em 2016 e integrado na devida altura no plano do IPL.

O relatório está organizado em oito grandes itens que correspondem à matriz proposta pelo IPL e padronizada para todas as Unidades Orgânicas (UO) do IPL. Esta matriz tem como ponto de partida a estrutura do plano anual da instituição que decorre dos objetivos Estratégicos do Quadro de Avaliação e Responsabilização do IPL.

O relatório desenvolve bastantes aspetos quantitativos procurando estabelecer indicadores desta natureza que ajudem a obter um retrato evolutivo da instituição nos últimos anos. Em alguns aspetos, o relatório remete para outros documentos elaborados por outros órgãos de governo da instituição, nomeadamente nas componentes de Ensino e de Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística do Relatório do SIGQ 2015-16. Estas duas componentes foram já aprovadas pelos respetivos órgãos e são disponibilizadas no site institucional.

Para cada um dos itens do plano, faz-se a apresentação das atividades realizadas e dos dados inerentes, bem como a descrição de resultados integrando no texto alguns comentários. No final de cada item apresenta-se uma avaliação que tem por base as ações e os objetivos previstos e aprovados em 2016 e que foram então integrados no plano de atividades do IPL.

Considera-se que um relatório desta natureza poderá levantar algumas questões em algumas das suas componentes, no

entanto, a sua natureza será essencialmente descritiva visto que não compete à presidência da ESE a responsabilidade de problematizar a situação institucional, nomeadamente no que respeita à oferta formativa, à investigação e à ligação com a comunidade, bem como à contratação e qualificação do corpo docente.

No que respeita ao Plano de Atividades para 2017 é tido como ponto de partida o plano do IPL para este ano. De salientar que, para a realidade da instituição, um ano civil integra sempre dois anos letivos, sendo que um deles se inicia depois da realização do relatório relativo ao ano civil que findou e, por isso, com possibilidade de perspetivar alterações relativamente ao que tinha sido anteriormente planeado.

O desfasamento temporal com que são feitos estes relatórios e planos de atividades anuais, bem como a ausência de informação relativamente a alguns dados, tornam muitas vezes a tarefa de os elaborar muito desarticulada e incongruente. No entanto, nos últimos dois anos tem sido feito um esforço para melhorar a componente avaliativa do relatório e, também, a componente de compromisso institucional relativa ao plano, procurando assim concretizar um compromisso de partilha de algumas medidas de gestão com o Conselho de Representantes.

Este relatório é elaborado com a colaboração de vários funcionários, que recolhem os dados necessários à sua execução, e com a supervisão dos vice-presidentes da instituição.

A apresentação tardia deste relatório deve-se a dificuldades conjunturais que dificultaram a obtenção de alguns dados e a dificuldades pessoais da presidente da escola que atrasaram a elaboração do relatório.

A presidente da ESE

Março 2018

Índice

1. Oferta Formativa	5
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016	21
2. Internacionalização	24
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016	28
3. Investigação.....	30
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016	34
4. Relação com a Comunidade	37
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016	41
5. Recursos Humanos	43
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016	57
6. Recursos materiais e informação pública.....	59
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016	62
7. Equilíbrio Financeiro	63
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016	76
8. Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)	78

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016	79
9. Plano de Atividades 2017	81

1. Oferta Formativa

A apresentação dos dados relativos à oferta formativa foca-se nos valores relativos ao ano 2016 e disponibiliza também valores de anos anteriores que permitem ter uma perspetiva evolutiva e relacional. Esta apresentação terá assim uma primeira dimensão descritiva e, no final, uma dimensão avaliativa relativa aos objetivos estratégicos estabelecidos nesta componente do plano.

A diversificação da oferta formativa da ESELx tem sido um dos pontos fortes da estratégia seguida pela instituição. Em 2016 assume-se plenamente que a missão original da ESELx, formar professores e educadores, evoluiu para a oferta também de formações nos campos da educação não formal e das artes visuais. No que diz respeito às licenciaturas, Artes Visuais e Tecnologias (AVT), Música na Comunidade e Animação Sociocultural consolida-se a oferta e a procura, tendo sido abandonada totalmente, neste último caso, a oferta do curso em horário pós-laboral. Inicia-se a oferta de uma nova licenciatura, Mediação Artística e Cultural.

No ano letivo 2016-17, a ESE conseguiu aumentar o número de vagas a oferecer para os cursos de licenciatura. No entanto esse aumento não foi tão significativo quanto seria desejável. Por necessidades internas do IPL a obrigação da instituição não aumentar o seu número total (Despacho n.º 3888/2015 de 20/04 do Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Superior - Diário da República, 2.ª série - N.º 76), foi necessário redistribuir o número de vagas pelas diversas formações, tendo a ESE optado por reduzir o número de vagas na licenciatura de AVT, usando vagas desta licenciatura e vagas da quota global do IPL. A opção estratégica da ESE foi a de abrir uma nova licenciatura, embora reduzindo um pouco as vagas de outra.

Outro dos pontos fortes da Escola continua a ser a procura dos cursos. Em 2016, relativamente ao regime geral de acesso para o ano letivo 2016/2017, o cenário foi o que se apresenta na [tabela 1](#).

Tabela 1 – Procura de Licenciaturas em 2016/17

Cursos	N.º de vagas (CGA)	N.º de candidatos (CGA)	N.º de colocados (1ª fase CGA)	N.º de matriculados (**)
Educação Básica	85	275	85	108
Educação Básica (Pós-Laboral)	20	54	20	29
Artes Visuais e Tecnologias	75	198	76	83
Animação Sociocultural	30	105	30	35
Mediação Artística e Cultural	25	48	16	25
Música na Comunidade (*)	15	14	6	9
Totais	250	694	233	289

(*) Concurso local.

(**) Inclui os estudantes provenientes dos regimes especiais de acesso.

Comparando estes valores com os valores dos dois anos anteriores, pode evidenciar-se em 2016-17 a redução de candidatos na Licenciatura em Educação Básica (diurno), em Artes Visuais e Tecnologias e em Animação Sociocultural. Esta redução do número de candidatos, embora ainda fraca é um aspeto a ter em consideração futuramente (tabela 2).

Tabela 2- Variação absoluta da procura de Licenciaturas em 2014/15 e 2015/16

Cursos	N.º de candidatos 2014-15	N.º de candidatos 2015-16	N.º de candidatos 2016-17	Varição entre os 2 últimos anos
Educação Básica	258	287	275	-12
Educação Básica (Pós-Laboral)	28	45	54	+9
Artes Visuais e Tecnologias	144	225	198	-27
Animação Sociocultural	118	117	105	-12
Mediação Artística e Cultural	—	—	48	+48
Música na Comunidade (*)	18	11	14	+3
Total	566	685	694	+9

(*) Concurso local.

De acordo com estes resultados conclui-se que o índice global de procura dos cursos de licenciatura de acesso nacional na 1ª fase foi de 2,89, o que significa que manifestaram interesse nas licenciaturas da ESE praticamente o triplo dos estudantes colocados. O índice global de procura é a razão entre o número total de candidatos e o número total de vagas. Quanto ao indicador de preenchimento de vagas o valor é de 100% nos cursos de acesso nacional.

No que diz respeito aos mestrados profissionalizantes, o ano letivo 2016-17 pode ser considerado como a recuperação dos dois novos mestrados de Ensino do 1.º Ciclo do EB e de 2.º ciclo, com duas variantes, relativamente ao mestrado de Professor do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico que deixou de ser oferecido em 2014-15. Os dados relativos à procura dos mestrados profissionalizantes apresentam-se na [tabela 3](#).

Tabela 3 – Procura de Mestrados Profissionalizantes em 2016/17

Cursos	N.º de vagas	N.º de candidatos	N.º de colocados	N.º de matriculados
Educação Pré- Escolar	60	112	60	60
Ensino do 1.º Ciclo do EB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do EB	35	27	27	21
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	35	27	27	24
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	15	4	—	—
Total	145	170	114	105

Estes dados apontam uma recuperação relativamente à procura nos mestrados de Ensino do 1.º e 2.ª Ciclos. No ano anterior, apenas 33 das 70 vagas oferecidas foram preenchidas (47%) e neste ano já foram preenchidas 45 (64%). Globalmente, em 2016-17 os três mestrados profissionalizantes em funcionamento

ultrapassaram o número de candidatos de 2014-15. Esta recuperação poderá indicar que foi ultrapassada a quebra de procura destas formações em consequência da redução significativa do número de licenciados em Educação Básica, reflexo dos cortes de alunos neste curso por imposição do Ministério da Educação e Ensino Superior em 2012 (Despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior de 11/06/2012,¹) Apesar desta recuperação este é um aspeto a que se deve continuar a dar toda a atenção (tabela 4).

Tabela 4 – Variação absoluta da procura de mestrados profissionalizantes em funcionamento

	N.º de candidatos			N.º de matriculados		
	2014-15	2015-16	2016-17	2014-15	2015-16	2016-17
Pré-Escolar	121	110	112	60	64	60
Ensino do 1.º e 2.º ciclo do E. Básico (em conjunto)	39	44	54	34	33	45
Total	160	154	166	94	97	105

Apesar da redução da procura no mestrado de Pré-Escolar, o número total de alunos nestes mestrados profissionalizantes mantém-se. De evidenciar o aumento da procura dos dois mestrados de Ensino do 1.º e 2.º ciclos, embora ainda sem completar todas as vagas oferecidas. Quanto ao mestrado de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, embora tenha voltado a ser oferecido, não obteve um número de candidaturas que permitisse a sua viabilidade financeira, razão pela qual não se concretizou a sua abertura.

¹<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Instituicoes/InstrucaoProcessos/FixacaoVagas/>

No que diz respeito aos mestrados pós profissionais mantêm-se a opção de abertura de alguns deles em anos alternados. A [tabela 5](#) apresenta os dados relativos à procura dos mestrados que abriram no ano letivo 2016-17. No entanto está a ser encarada pelo CTC a possibilidade de passar a abrir os mestrados anualmente, tendo em conta os recursos humanos necessários para dar resposta a esta possibilidade e as solicitações recebidas por parte de alguns potenciais interessados.

Tabela 5 – Procura de Mestrados Pós – Profissionais em 2016/17

Cursos	N.º de vagas	N.º de candidatos	N.º de colocados	N.º de matriculados
Educação Especial	35	35	32	29
Administração Educacional	25	27	25	20
Intervenção Precoce	25	17	17	15
Educação Social e Intervenção Comunitária	25	39	28	25
Didática da Língua Portuguesa	25	23	22	21
Total	135	141	124	110

Para todos os mestrados há diferenças entre o número de candidatos colocados inicialmente no mestrado e o número de estudantes que concluem a sua matrícula. Estas perdas colocam problemas de gestão de recursos pois, em alguns casos, os mestrados iniciam-se com um número muito reduzido de alunos. No entanto, este problema tem implicações financeiras exclusivamente no 1º ano dos cursos em que o número de horas de contacto é independente do número de alunos inscritos. No 2º ano destes mestrados, o maior número de horas de contacto atribuídas aos docentes já depende do número de estudantes inscritos.

Tabela 6 – Variação da procura de Mestrados Pós – Profissionais entre 2015/16 e 2016/17

Ano letivo	N.º de vagas	N.º de candidatos	N.º de colocados	N.º de matriculados	Relação entre n.º candidatos e n.º vagas	Relação entre n.º matriculados e n.º vagas
2015-16	160	156	150	121	98 %	76 %
2016-17	135	141	124	110	104 %	81 %

A variação da procura de mestrados pós-profissionalização é um indicador a ter em atenção (tabela 6), dado que a organização funcionamento destes mestrados provoca instabilidade anual na organização da distribuição do serviço docente. Neste caso, parece haver uma melhoria, ainda que ténue, tanto relativamente à procura como relativamente à concretização da matrícula. No entanto é de evidenciar que os mestrados oferecidos anualmente não coincidem totalmente e que os públicos que servem também são diferentes. Em 2016/17, foram ainda oferecidos três mestrados cuja abertura não se concretizou devido ao reduzido número de candidatos: Supervisão em Educação, Educação Matemática no 1º e 2º ciclo EB e Educação Ambiental.

Considerando globalmente todos os mestrados, obtêm-se como indicador de procura o valor de 1,22 (324 candidatos para 265 vagas) para os mestrados que funcionaram e de 0,91 (324 candidatos para 355 vagas) para os mestrados que abriram candidaturas. Se considerarmos isoladamente os mestrados profissionalizantes, este valor desce para 1,11 (145 candidatos para 130 vagas). A discrepância entre os valores registados poderá constituir um elemento de reflexão relativamente à política institucional de oferta de mestrados, bem como relativamente ao tipo de mestrados oferecidos.

No final do ano de 2016, a ESELx era frequentada por 1178 estudantes de mestrado e licenciatura. A este número de alunos acresce 19 estudantes em cursos de pós-graduação. A distribuição dos alunos por estas três categorias apresenta-se na [figura 1](#).

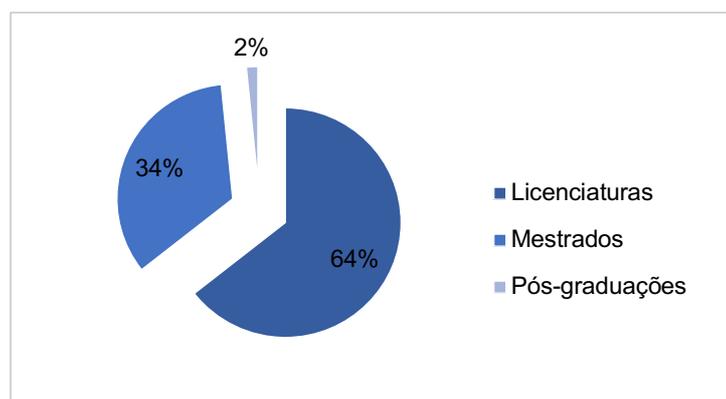


Figura 1 — Distribuição dos alunos por grau em 2016

Os dados relativos à distribuição do número de alunos por percursos escolares apresentam-se nas tabelas 7, 8 e 9.

Tabela 7 — Distribuição dos alunos por licenciatura em 2016/17

Cursos de licenciatura	N.º de alunos inscritos em 31-12-2016
Educação Básica	301
Educação Básica (Pós-laboral)	94
Animação Sociocultural	85
Animação Sociocultural (Pós-laboral)	5
Artes Visuais e Tecnologias	234
Música na Comunidade	29
Mediação Artística e Cultural	23
Total	771

Comparando com o total de alunos inscritos em licenciatura em 31-12-2015, que era de 763, constata-se um aumento de 8 alunos. Este aumento, ainda reduzido, resulta do facto da

licenciatura em AVT ter atingido o seu máximo de alunos com o impacto da terceira turma no 3º ano resultante dos alunos que entraram em 2014 e o início do 1.º da licenciatura em Mediação Artística e Cultural. Destaca-se também que neste ano já não houve impacto negativo como consequência da redução de alunos à entrada na licenciatura em Educação Básica em 2013 e da extinção da turma de pós-laboral da licenciatura em Animação Sociocultural.

Tendo em conta que a licenciatura em Mediação Artística e Cultural vai crescer, é expectável que o número total de alunos de licenciatura vá aumentar ainda nos próximos dois anos. No entanto, é importante ter em atenção que poderá estar a haver um aumento dos alunos que abandonam os ciclos de estudo durante a sua realização. Este aspeto aponta para a necessidade de monitorizar de forma mais apurada o percurso dos alunos na instituição.

Tabela 8 — Distribuição dos alunos por mestrado profissionalizante em 2016/17

Mestrados Profissionalizantes	N.º de alunos inscritos em 31-12-2016
Educação Pré-Escolar	121
Ensino do 1.º Ciclo do EB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do EB	32
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	40
Total	193

Comparando com o total de alunos inscritos em mestrados profissionalizantes em 31-12-2015, que eram 128, constata-se que foi recuperado o valor de 151 relativo a 2015. Esta recuperação deve-se ao facto do mestrado em Educação Pré-Escolar ter passado a ter 90 créditos e, conseqüentemente, os

estudantes fazerem inscrições em dois anos. É também de evidenciar o facto de ter aumentado o número de alunos nos dois mestrados de ensino do 1º e 2º ciclos.

No que respeita aos mestrados pós profissionalização, a [tabela 9](#) apresenta a distribuição pelos vários mestrados em funcionamento. Para estes mestrados, cuja abertura é em alguns casos bi-anual, opta-se por apresentar um panorama evolutivo dos três últimos anos.

Tabela 9 — Distribuição dos estudantes por mestrado pós-profissionalização nos três últimos anos

Mestrados Pós-Profissionais	N.º de alunos inscritos em 31-12-2014	N.º de alunos inscritos em 31-12-2015	N.º de alunos inscritos em 31-12-2016
Supervisão em Educação	24	17	1
Administração Escolar (*)	16	25	12
Administração Educacional (*)	—	—	20
Educação Artística	15	18	15
Educação Especial	61	61	60
Intervenção Precoce	14	25	34
Educação Social e Intervenção Comunitária	—	26	42
Educação Matemática no 1º e 2º ciclo EB	25	15	3
Didáticas Integradas	10	7	7
Didática da Língua Portuguesa	3	2	20
Didática das Ciências no 1º e 2º ciclo EB	1	1	—
Total	169	197	214

(*) O mestrado de Administração Educacional substitui o mestrado de Administração Escolar.

Os dados da [tabela 9](#) mostram a fraca variação do número total de inscritos nestes ciclos de estudo. A alternância da abertura de alguns mestrados, bem como a imprevisibilidade das candidaturas a estes cursos e o número significativo de alunos que não se

inscrevem no 2.º ano, não permitem que se façam previsões relativamente a esta variação. Numa perspetiva de equilíbrio institucional e de desenvolvimento científico da instituição é desejável que se mantenham estes valores.

Tal como já referimos, a ESELx tem vindo a diversificar a sua oferta formativa e por isso, um aspeto interessante a analisar tem a ver com a natureza da oferta formativa e a sua evolução na instituição. Focamo-nos apenas nas licenciaturas e distinguimos quatro categorias: educação formal, educação não formal, artes visuais e música na comunidade (tabela 10).

Tabela 10 — Evolução relativa da distribuição dos alunos de licenciatura por tipos de formação

Licenciaturas	2014	2015	2016
Educação formal	57%	52%	51%
Educação não formal	16%	14%	15%
Artes Visuais	24%	29%	30%
Música na Comunidade	4%	4%	4%

Os valores apresentados na tabela 10 permitem afirmar que a ESELx mudou a sua matriz formativa, tendo consolidado, no que respeita às licenciaturas, a dimensão formativa nas artes e na formação para a educação não formal. No que respeita aos mestrados, esta análise por categorias não é tão simples de organizar visto que muitos dos mestrados oferecidos servem públicos diversificados e têm também objetivos de formação diversos, sejam eles de educação formal, de educação não formal ou de artes. Opta-se por isso por não fazer essa análise para os mestrados separadamente.

Uma análise comparativa global, entre os anos letivos de 2008-09 e 2006-17, permite obter uma imagem ainda muito significativa da mudança de públicos da ESELx (figura 2). Neste caso

consideraram-se três categorias: Educação-Ensino que inclui os alunos da Licenciatura em Educação Básica, dos mestrados profissionalizantes e de Educação, Educação não formal que inclui os alunos de Animação e dos mestrados de Educação Social e de Intervenção Precoce, e Artes que inclui os alunos de Artes Visuais e Tecnologias, Mediação Artística e Cultural e Música na Comunidade e do mestrado de Educação Artística.

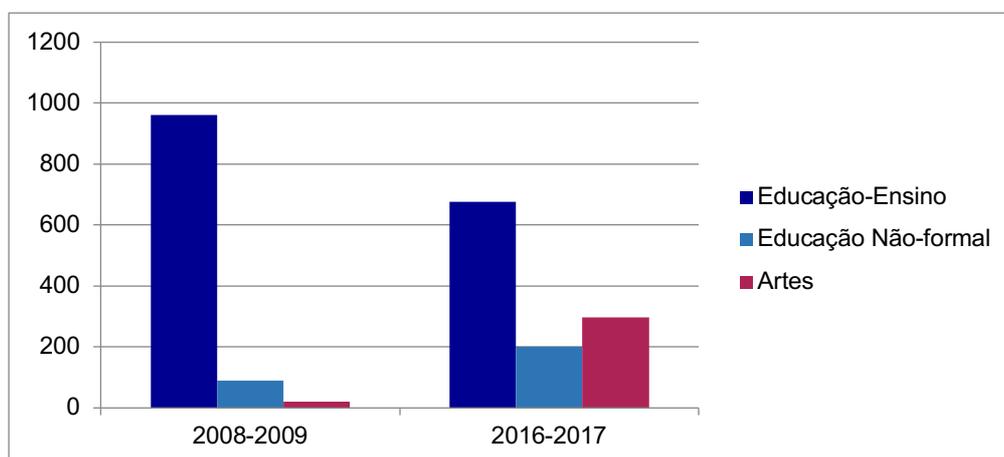


Figura 2 — Evolução do número de alunos por área de formação

Apesar do intuito de servir um público cada vez mais alargado e diferenciado, a ESELx passou a oferecer apenas uma licenciatura em regime pós-laboral. Em 2016-17 encontravam-se inscritos 94 alunos de licenciatura neste regime. No que respeita a mestrados, o mestrado de Educação Pré-Escolar oferece uma turma do 1.º ano a funcionar neste regime e todos os mestrados pós-profissionais funcionam em regime pós-laboral.

Em 2016, diplomaram-se 252 estudantes. Destes, 179 obtiveram o grau de licenciado, 26 o grau de mestre com profissionalização, 24 o grau de mestre pós-profissionalização e os restantes 23 o diploma de pós-graduação. Relativamente ao ano anterior há uma

variação muito significativa do número de diplomados por tipo de curso, como mostra o gráfico da [figura 3](#). Um dos fatores que explica esta redução de diplomados deve-se ao facto do mestrado de Educação Pré Escolar ter passado a ser realizado com 90 créditos, não tendo por isso havido diplomados deste curso em 2016.

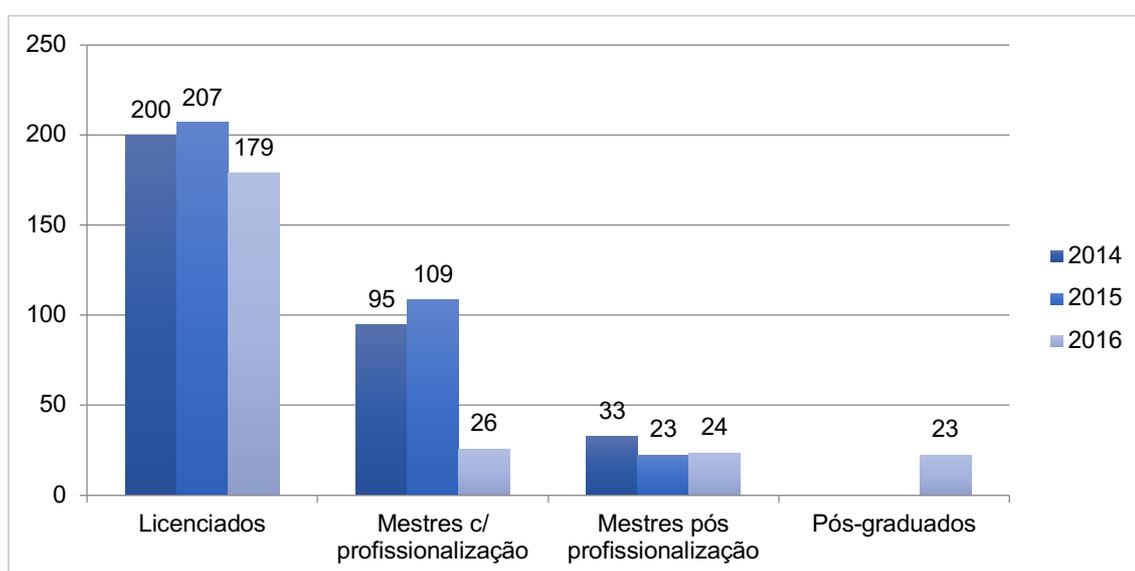


Figura 3 — Comparação de número de diplomados entre 2014 e 2016, por tipo de grau

Na [tabela 11](#) apresenta-se o panorama evolutivo do número de alunos por tipo de curso, tendo como ano base 2008/2009, ano em que funcionou a primeira turma de mestrado na ESELx. A tabela mostra que a ESELx recuperou um pouco do recuo de 2015-16 em que tinha voltado aos valores de 2009-10 como consequência da significativa redução de alunos na Licenciatura em Educação Básica. No entanto, se se mantiverem as expectativas de procura dos diversos cursos oferecidos pela instituição, 2015 poderá ter sido o ano em que se atingiu um valor

mínimo de alunos, podendo perspetivar-se para futuro um crescimento que permita vir a ultrapassar os 1200 alunos.

Tabela 11 — Evolução do número de alunos nos últimos 9 anos

Curso	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Licenciaturas	883	954	857	862	889	825	783	763	771
Mestrados Profissionalizantes	22	20	133	172	149	167	151	128	193
Mestrados Pós-Profissionalização	155	146	263	270	199	213	169	197	214
Sub total	1060	1120	1253	1304	1237	1185	1103	1088	1178
Pós-graduações (*)	-	-	-	-	24	18	36	33	19
Total	1060	1120	1253	1304	1261	1203	1139	1121	1197

(*) A partir de 2014-15 passam a considerar-se apenas pós-graduações, sendo os dados anteriores a este ano integrados nesta categoria.

Os valores globais da tabela 11 são apresentados em gráfico (figura 4), obtendo-se assim uma imagem mais explícita da evolução do número de alunos ao longo dos últimos 9 anos.

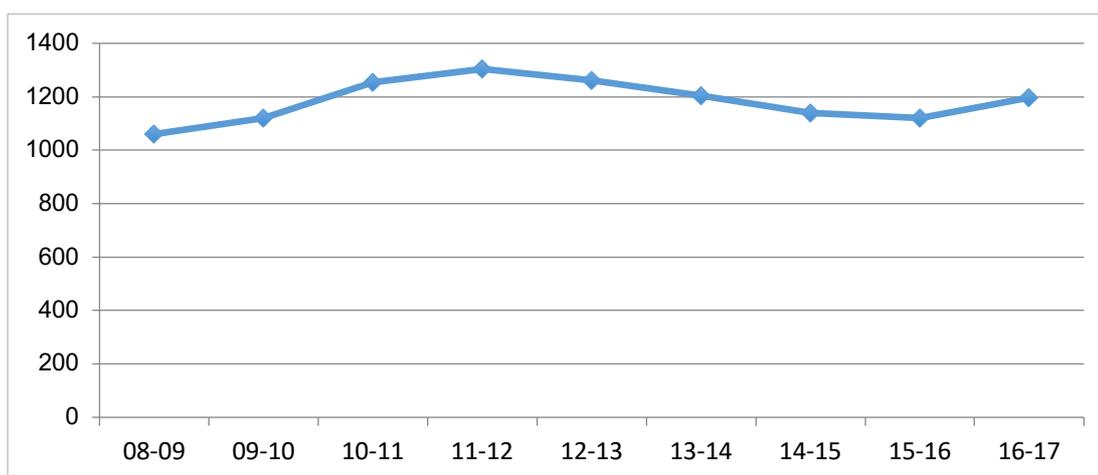


Figura 4 — Evolução do número total de alunos entre 2008-09 e 2016-17

Em 2016/17, as pós-graduações de Animação de Histórias e de Marionetas e Formas Animadas funcionaram só no 1.º semestre, dado que estes cursos se iniciaram no 2.º semestre do ano letivo anterior. Foi oferecida também a pós-graduação em Educação para a Saúde que não chegou a funcionar devido à reduzida procura.

O gráfico da figura 5 apresenta a evolução do número de alunos por ciclo de estudos nos últimos 9 anos e evidencia uma estabilidade, nos últimos 4 anos, da relação entre o número de alunos nos diversos tipos de cursos oferecidos pela ESE.

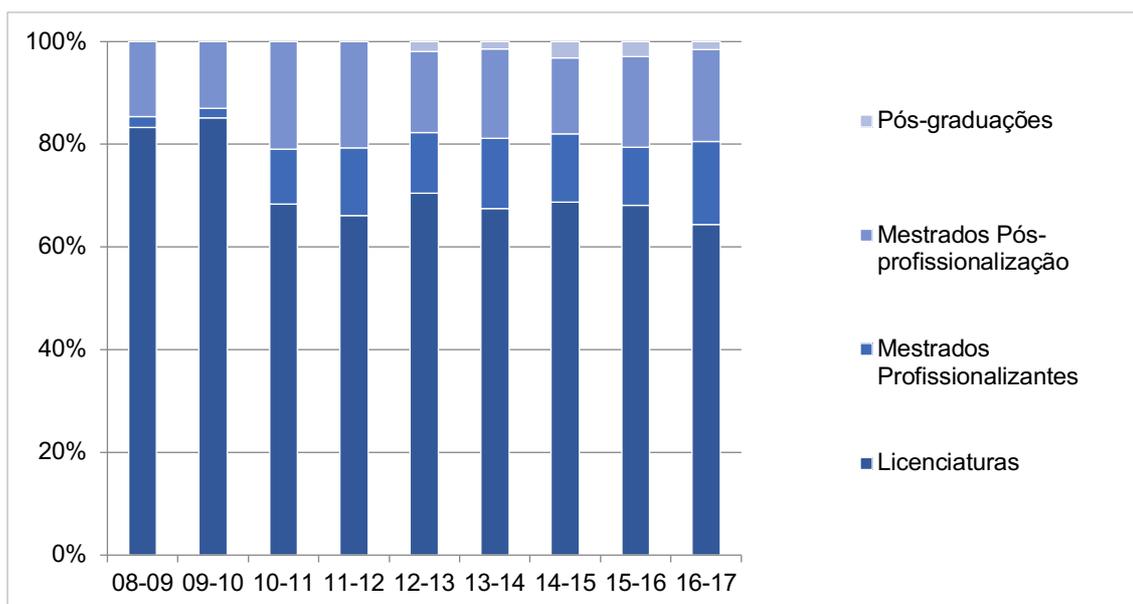


Figura 5 — Evolução do número de alunos por ciclo de estudos nos últimos 9 anos letivos

Uma análise mais fina do gráfico da figura 5, permite evidenciar uma redução do número de alunos das licenciaturas e, por isso, uma maior dependência relativamente à procura de mestrados.

Este facto reforça a instabilidade que é sentida todos os anos relativamente à procura de mestrados cujas candidaturas decorrem a partir de maio. Esta instabilidade condiciona toda a organização do ano letivo seguinte.

Evidencia-se o aumento do peso da componente relativa aos alunos inscritos de mestrados profissionalizantes. Este aspeto é significativo visto que estes alunos mantêm-se na instituição todo o tempo de duração do mestrado. Este facto já não é possível de prever para os mestrados pós-profissionalização em que uma percentagem elevada de alunos realiza apenas o 1.º ano que corresponde a uma certificação de pós-graduação.

Um outro indicador de precariedade evidenciado por estes números, com implicações na estabilidade financeira, tem a ver com o número significativo de alunos que anulam a matrícula e com os elevados índices de alunos com propinas em atraso. Apesar destas situações estarem monitorizadas, ainda não foram realizados estudos sobre o impacto financeiro destes valores.

Relativamente às pós-graduações, importa evidenciar que a sua procura continua a ser muito reduzida. Os períodos de candidatura têm vindo a ser sucessivamente alargados até se conseguir um número mínimo de estudantes que torne viável o seu funcionamento.

Um outro indicador que poderá ser relevante diz respeito ao sucesso dos alunos. Estes valores não têm sido objeto de análise, embora sejam monitorizados parcelarmente por curso nos relatórios de avaliação da qualidade. Em 2015/16, de acordo com dados do IPL referidos na avaliação institucional, a ESELX apresentou em termos globais uma percentagem de 91% de alunos avaliados e de 87% de alunos aprovados. No que respeita às licenciaturas a taxa de sucesso é de 85,70% e em mestrados de 92,85%. Futuramente poderá ser encarada a possibilidade de monitorizar estes dados.

No âmbito da oferta formativa evidenciam-se as seguintes orientações e atividades relativas aos ciclos de estudo:

- Conclusão com sucesso do processo de acreditação dos mestrados de Educação Artística, Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, Supervisão em Educação, Administração Escolar, Educação Social e Intervenção Comunitária e Intervenção Precoce e de Educação Artística.
- Conclusão com sucesso do processo de acreditação da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias.
- Conclusão com sucesso do processo de acreditação da licenciatura em Mediação Artística e Cultural e abertura da licenciatura pela primeira vez no ano letivo 2016-17.
- Aprovação da pós-graduação em Educação para a Saúde, com a colaboração de docentes da ESTeSL.

No que respeita à outra dimensão da oferta formativa, a formação contínua, manteve-se a mesma estratégia dos anos anteriores, procurando-se responder aos pedidos de agrupamentos de escolas e às necessidades identificadas pelos supervisores da ESE.

Em 2014-15 e 2015-16, participaram em ações de formação contínua creditadas mais de 400 formandos de acordo com a [tabela 12](#).

Tabela 12 — Formação contínua creditada realizada em 2014-15 e 2015-16

Anos	N.º de professores envolvidos	N.º de horas de formação	N.º de formandos
2014-15	14	251	212
2015-16	10	300	210

Além desta formação creditada, foram realizados 14 seminários, correspondentes a 72 horas de formação certificada em que participaram 1181 formandos. Esta dinâmica formativa tem vindo a reforçar a ligação da ESELx às escolas e aos professores, facto

que se traduz na crescente participação nos eventos anuais realizados na ESELx, na procura dos mestrados profissionais que a ESELx oferece e no desenvolvimento da investigação educacional. O relatório da formação contínua realizada, apresentado ao Conselho Técnico Científico, pode ser consultado em ².

Embora não seja reconhecida às instituições de ensino superior politécnico competência para atribuição do grau de doutor, são vários os docentes da ESELx que colaboram em cursos de doutoramento de outras instituições, nomeadamente no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa com o qual a ESELx tem um protocolo de colaboração.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016

Em 2016 foi estabelecido como grande objetivo aumentar o número de alunos, procurando atingir 1200 alunos e mantendo as taxas de sucesso. Assumiu-se então que para atingir este objetivo seria necessário contrariar a redução progressiva de alunos nos últimos três anos através de ações diversas. No que respeita à manutenção das taxas de sucesso, foi reconhecida a importância do acompanhamento e da proximidade aos alunos, tanto ao nível do trabalho nas componentes teórico-práticas, como na supervisão das práticas profissionais e na orientação das dissertações de mestrado.

Relativamente às várias ações previstas e à sua concretização apresenta-se um quadro síntese.

² http://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2015/anexo_30_ctc_28_janeiro_2015.pdf.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Consolidação da licenciatura em AVT com aumento de vagas de entrada.	A licenciatura de AVT atingiu o máximo de estudantes, com 3 turmas em todos os anos e melhoria dos indicadores de procura no 1.º ano. O número de vagas de entrada atingiu o valor máximo previsto no processo de acreditação do curso.
Consolidação da oferta de formação no que respeita a mestrados.	Os mestrados profissionalizantes de formação de professores do 1.º e 2º ciclos mantiveram uma procura significativa no 1.º ano aumentando o número de alunos. O mestrado de professor de Educação Musical não conseguiu atrair um número suficiente de candidatos para garantir condições de funcionamento.
Criação de novos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduações.	O início da licenciatura em Mediação Artística e Cultural foi concretizado. O mestrado de Educação Ambiental e a pós graduação em Educação para a Saúde foram oferecidas mas não abriram por falta de candidatos.
Criação de cursos em parceria com outras escolas do IPL ou com outras instituições.	O processo de acreditação e reconhecimento do mestrado internacional, Mestrado em Jogo, Educação, Brinquedos e Linguagens foi finalizado. Não foram criados outros cursos em parceria.
Oferta das pós-graduações já aprovadas e criação de novas pós-graduações.	A Pós graduação em Educação para a Saúde foi oferecida mas não abriu por falta de candidatos. Não foram criadas novas pós-graduações.

Criação de 3 turmas no Mestrado de Educação Pré-escolar, funcionando uma delas em regime pós-laboral.	No 1.º ano do Mestrado de Educação Pré-escolar, em 2016-17, funcionaram 3 turmas, sendo uma delas em regime pós-laboral.
Manutenção dos valores de contabilização das horas de apoio às Práticas Profissionais nas licenciaturas e nos Mestrados profissionalizantes, de acordo com as propostas das coordenações de cursos e da apreciação do CTC.	Os valores de contabilização das horas de apoio às Práticas Profissionais foram mantidos.
Manutenção da contabilização das horas de apoio tutorial para o acompanhamento de dissertações ou projetos nos Mestrados pós-profissionais (20h até ao máximo de 100h).	O número de horas de orientação tutorial de dissertações dos Mestrados pós-profissionais passou a ser contabilizada com 20 horas para o orientador até um máximo de 100 horas por docente, no ano letivo 2016-17.
Criação de um grupo de trabalho para o desenvolvimento do e-learning.	O grupo criado para o desenvolvimento do e-learning não funcionou. Funcionou em 2016-17 o 1º ano do mestrado de Didática da Língua Portuguesa que tem uma forte componente significativa de e-learning.
Criação de 4 turmas diurnas no 1.º ano da Licenciatura em Educação Básica no ano letivo 2016-17.	Em 2016-17 funcionaram 4 turmas diurnas no 1.º ano da Licenciatura em Educação Básica.

2. Internacionalização

A internacionalização tem sido uma preocupação de toda a comunidade educativa e a ESELx tem consolidado a Comissão Erasmus, coordenada pela vice-presidente da escola, M^a João Hortas, e de que fazem parte professores de coordenações de curso de licenciatura e de mestrado. Em 2015-16 a Comissão Erasmus foi constituída pelos professores Margarida Rodrigues e Laurence Wolgemuth. A ESELx usufrui do facto do gabinete de relações internacionais do IPL (GRIMA) funcionar nas suas instalações e apoiar os processos de candidatura *incoming* e *outgoing*. Esta situação permite ultrapassar a impossibilidade de designar um funcionário não docente para o desempenho de todas as tarefas associadas a estes processos.

Em 2015-16 estão estabelecidos 61 acordos bilaterais com instituições europeias de ensino superior. Em 2016 foram estabelecidos novos acordos com instituições estrangeiras, principalmente no âmbito de parcerias ligadas aos cursos de Artes Visuais e Tecnologias e Mediação Artística Cultural.

A [tabela 13](#) e o gráfico da [figura 6](#) mostram a evolução da mobilidade desde 2007-08.

Tabela 13 - Evolução do fluxo de mobilidade nos últimos anos

	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
N.º de estudantes <i>outgoing</i>	16	28	21	23	39	21	20	21	16
N.º de estudantes <i>incoming</i>	19	25	28	27	36	29	36	36	54
N.º de docentes <i>outgoing</i>	4	9	9	14	11	12	16	16	16
N.º de docentes <i>incoming</i>	12	16	16	16	12	10	13	16	14
N.º de funcionários não docentes <i>outgoing</i>	—	—	2	1	—	—	—	1	1
N.º de funcionários não docentes <i>incoming</i>	—	6	3	3	3	6	8	2	3

No que respeita aos alunos que saem para uma instituição estrangeira, pode afirmar-se que se estão a manter os valores nos últimos três anos, com um decréscimo significativo em 2016.

Quanto a alunos *incoming*, o ano letivo 2015-16 teve um aumento muito significativo, da ordem dos 50%. Deste aumento decorrem algumas dificuldades de integração dos estudantes nas diversas turmas e uma complexificação do trabalho dos professores pois em alguns casos têm que preparar também materiais de apoio ao ensino em inglês. Os 54 alunos recebidos em 2015-16 incluem dois estudantes em intercâmbio com o Brasil. A este valor total acresce ainda um estudante em mobilidade Vasco da Gama com a ESE do IPP. Esta mobilidade nacional não foi incluída nos valores da [tabela 13](#).

Quanto à evolução das saídas de docentes, estes indicadores quantitativos mostram os esforços significativos que os professores têm feito nesta dimensão da sua valorização profissional. As condições de financiamento não têm permitido à ESE aumentar as quotas de bolsas para docentes e não docentes. De evidenciar o facto de, nos últimos anos, o número de docentes que se candidatam a bolsas ter sido sempre superior ao número de bolsas atribuídas com a conseqüente realização de saídas de docentes que partilham bolsas de saída ou que saem sem financiamento. O número de docentes indicado na tabela corresponde ao número de bolsas atribuídas.

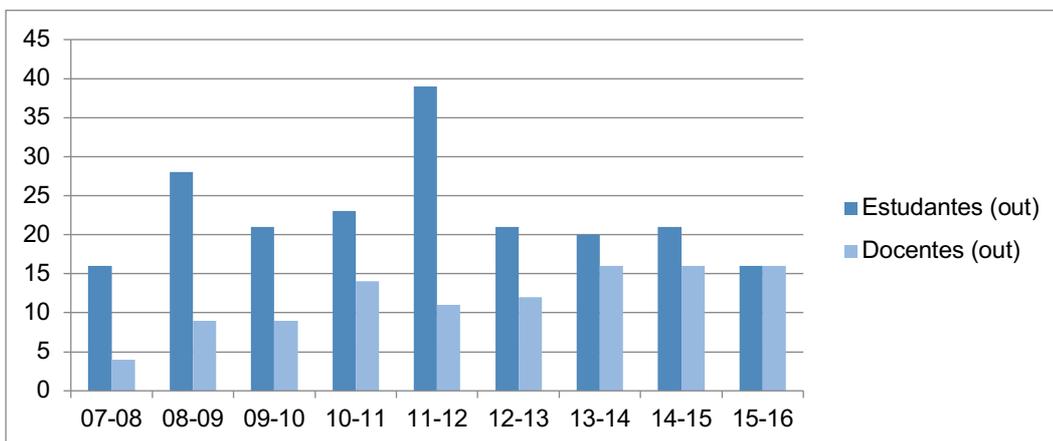


Figura 6 - Evolução do fluxo de mobilidade nos últimos 8 anos

Embora não seja uma atividade diretamente relacionada com a internacionalização da escola e dos cursos, a ESELx contribuiu para o sucesso e para a integração dos alunos estrangeiros que frequentaram qualquer das UO do IPL, tendo sido responsável, desde 2013-14, pela organização e lecionação do curso de Português Língua Estrangeira (PLE), para todos estes estudantes.

Desde 2015 que ficou estabelecido o cargo de coordenador do Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros, com a atribuição de horas de redução de serviço letivo. A [tabela 14](#) apresenta os dados relativos aos três últimos anos letivos.

Tabela 14 — Evolução do número de estudantes que se inscreveram em cursos de PLE

	2013-14	2014-15	2015-16
N.º de estudantes inscritos nos dois semestres e em cursos intensivos	94	221	359

Em 2015-16, é de evidenciar que o número de estudantes que concluiu com sucesso os cursos de PLE foi de 225, que corresponde a uma percentagem de sucesso da ordem dos 61%. Este valor é explicado por várias razões: inscrições de alunos que não chegam a apresentar-se nas aulas e que não cancelam a inscrição; desistências no decorrer dos cursos e absentismo devido a dificuldades de conciliação com as presenças na escola em que se encontram em mobilidade. Estas desistências e absentismo são mais visíveis nos cursos regulares, dado que os alunos estão a conciliar os cursos de PLE com as várias UC que têm nas suas escolas.

Em 2015/16 realizaram estágios pós-graduados em países estrangeiros, usufruindo desta nova possibilidade do Programa Erasmus+, duas diplomadas do Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico. Estes estágios foram realizados nas escolas europeias de Bruxelas e de Luxemburgo.

Desde 2014/15 que passou a ser contemplada a situação de estudante internacional. Em 2015/16, a ESELx manteve apenas um aluno com este estatuto. A ESELx não contou com professores estrangeiros para a lecionação nos seus cursos, além dos professores em mobilidade Erasmus+ na ESELx e que lecionam em algumas Unidades Curriculares de licenciaturas e mestrados.

No que respeita a candidaturas a Projetos financiados no âmbito do programa Erasmus+, a ESELx é parceira no projeto INCLUTE “Promoting inclusive education through curriculum development and teacher education in China”, representada pela professora Isabel Madureira.

Foi financiado o projeto ORISC (Oracy in the School Culture) no âmbito do apoio FCT a projetos internacionais, (Project FCT/1531/31/1/2017/S). Este projeto é coordenado pela professora Otília Sousa.

Foi apresentada a candidatura ao “Erasmus Mundus Joint Master Degree: Play, Education, Toys and Languages”. Esta última está ligada ao Mestrado em Jogo, Educação, Brinquedos e Linguagens e exigiu a realização do processo de acreditação do mestrado à A3Es.

Em 2016 manteve-se a participação de professores nas redes internacionais (PERL — Partnership for Education and Research about Responsible Living³; Rede Europeia de Mestrados em Direitos da Criança, “The European Network of Masters in Children’s Rights (ENMCR)”.

Em 2016 manteve-se a ligação da licenciatura em Animação Sociocultural com o CEMEA (Centre d’Entrainement au Method d’ Education Active) e a ACAQB (Association des Centres d’ Animation de Quartier de Bordeaux).

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016

Para 2016 o plano de atividades da ESELx manteve a intenção de promover a internacionalização, estabelecendo o aumento da mobilidade e o aumento das parcerias internacionais como objetivos estratégicos. Relativamente às várias ações previstas e à sua concretização apresenta-se um quadro síntese.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Aumento do número de estudantes, professores e funcionários não docentes em mobilidade Erasmus+.	Manteve-se o número de estudantes, professores e funcionários em mobilidade Erasmus+.

³ <http://www.perlprojects.org/>

Diversificação das ações de mobilidade, nomeadamente no âmbito do Erasmus+.	Foram realizadas novas candidaturas a projetos Erasmus+.
Aumento do número de estudantes internacionais.	O número de estudantes internacionais não aumentou.
Ampliação dos contactos com universidades estrangeiras com vista à criação de novas parcerias.	<p>Concretização de um projeto internacional financiado com instituições estrangeiras.</p> <p>Consolidação da parceria ligada ao mestrado internacional, embora ainda sem ter conseguido financiamento externo através do Programa Erasmus+.</p> <p>Reforço dos contactos com novas instituições estrangeiras no sentido de ampliar a mobilidade ligada aos cursos de Artes Visuais e Tecnologias e de Mediação Artística e Cultural.</p>
Desenvolvimento e aprofundamento do trabalho da ESELx na cooperação com instituições dos países de expressão portuguesa.	Não houve iniciativas no sentido de promover o desenvolvimento da cooperação com os países de expressão portuguesa.
Ampliação da oferta formativa de cursos de português para estudantes estrangeiros.	A procura de cursos de língua portuguesa para estrangeiros no âmbito da mobilidade Erasmus+ para todo o IPL foi consolidada.
Realização de estágios pós graduados no estrangeiro através do programa Erasmus+.	Realizaram-se dois estágios pós graduados de diplomados da ESELx em instituições estrangeiras.

Embora sejam identificadas melhorias relativamente a anos anteriores, regista-se a permanência de algumas dificuldades na internacionalização. A ESELx não tem conseguido encontrar estratégias para ultrapassar estas dificuldades que se associam às do próprio instituto politécnico.

3. Investigação

A investigação realizada na ESELx está consolidada e apresenta aspetos significativos de desenvolvimento. Esta afirmação é sustentada pelas evidências espelhadas no relatório da atividade de investigação realizado anualmente pelo Conselho Técnico Científico enquadrado pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Na ESELx, a investigação organiza-se a partir do CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais – que agrega uma grande percentagem de professores da Escola e ainda outros investigadores externos. O CIED tem vindo a melhorar as condições de atuação e a sua estratégia de desenvolvimento na instituição.

A consolidação da atividade do CIED concretiza-se em ações de natureza diversa, nomeadamente, a realização de vários encontros e eventos de natureza científica, a publicação da revista “Da Educação às Práticas”, a publicação de e-books e uma maior intervenção no acompanhamento da atividade de investigação dos docentes da ESELx através da organização de uma candidatura anual interna a projetos de investigação. Em 2016 foi concluído com sucesso o processo de indexação da revista do CIED à base SciELO, tendo sido respondidos todos os critérios exigidos por esta base de indexação. O relatório de atividades do CIED está disponível em⁴.

O CIED enquanto estrutura científica e funcional da ESELx reforçou a sua atividade, como pólo de desenvolvimento do conhecimento e também uma estrutura de apoio aos investigadores. Em 2016 passou a contar com a colaboração de um bolseiro para a realização de traduções para língua inglesa.

Segundo o Relatório de Investigação & Desenvolvimento/Criação Artística, da responsabilidade do CTC, em 2015-16 a produção

⁴ <https://www.eselx.ipl.pt/investigacao/cied>.

científica dos docentes da ESELx neste ano teve um aumento considerável, sendo de salientar a elaboração de livros e capítulos de livros, a publicação de artigos em revistas internacionais indexadas e as comunicações apresentadas em encontros internacionais, como mostra a figura 7. No referido relatório é salientado o facto destas publicações e comunicações incidirem sobre os cursos da ESELx ou contribuírem para a produção de conhecimento da área de estudos desses cursos.

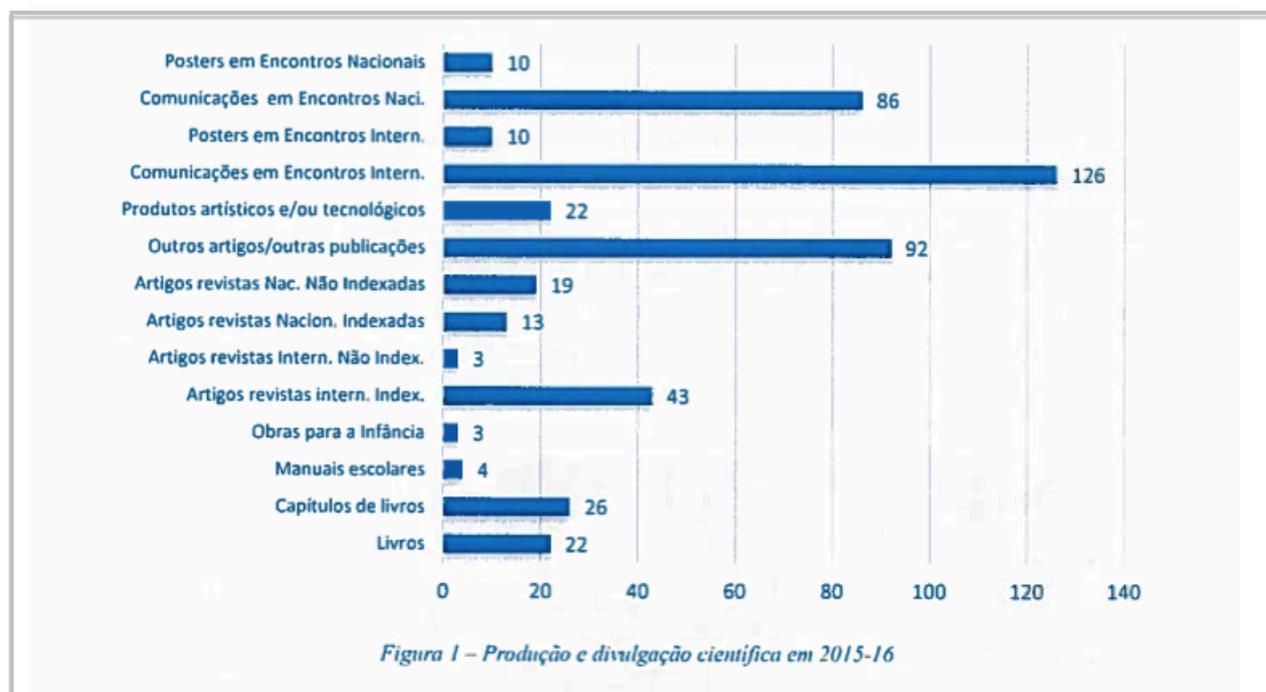


Figura 7 – Distribuição por categoria das publicações em 2016 (Excerto Relatório do CTC 2015/16⁵)

⁵ <https://www.eselx.ipl.pt/relatorios-de-investigacao-e-desenvolvimento>

Relativamente aos últimos quatro anos letivos, o referido relatório também evidencia a evolução constante da produção científica dos professores da ESELx em quase todas as modalidades de produção científica. Esta evolução é ilustrada pelo gráfico da figura 8.

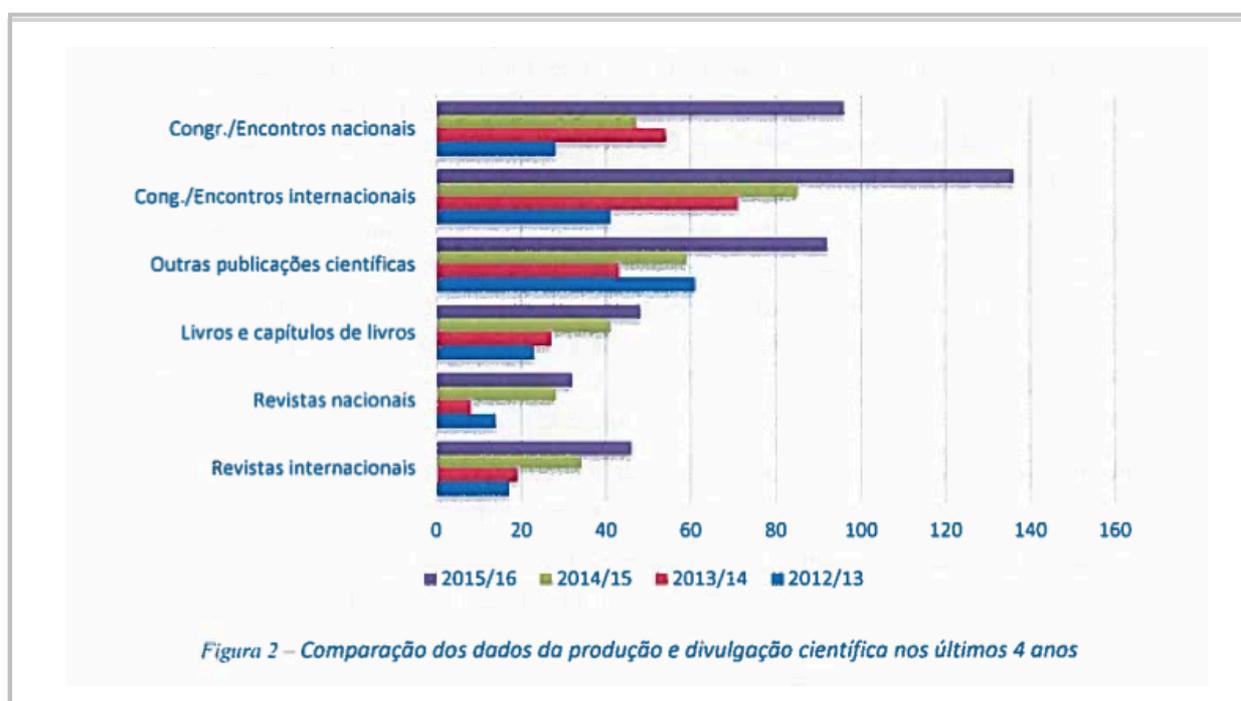


Figura 8 – Evolução da produção científica nos últimos 4 anos (Excerto Relatório ID do CTC 2015/16⁶)

Ainda segundo o referido relatório, em 2015-16 os docentes da ESELx promoveram eventos de natureza diversa, alguns em parceria com outras instituições. Foram registados: 26 Seminários, 26 Encontros e 23 aulas abertas.

⁶ <https://www.eselx.ipl.pt/relatorios-de-investigacao-e-desenvolvimento>

Em 2016, a ESELx manteve o apoio à participação de docentes a congressos nacionais ou internacionais, realizados em Portugal ou no estrangeiro, para apresentação de comunicações. Este apoio é realizado através do Projeto ESELx-Research financiado através de mais-valias resultantes de prestações de serviço de consultoria e formação. Em 2016 foram apoiados 31 professores, valor que corresponde a um aumento de 80% relativamente ao número de professores apoiados em 2015. Este apoio corresponde à apresentação de 12 comunicações em congressos internacionais e 8 para congressos nacionais.

Em 2016 estavam sediados no CIED 27 projetos, sendo 24 projetos financiados e 3 não financiados. Está previsto que futuramente os projetos financiados venham a ser sujeitos a uma avaliação que passe a ter implicações no seu financiamento.

Com o apoio do GPEI do IPL a ESELx candidatou-se ao Projeto Compete/FCT com o projeto *Eco-sensors4Health: Eco-sensores na promoção da saúde: Apoiar as crianças na criação de escolas eco-saudáveis (Eco sensors for health: supporting children to create eco-healthy schools)*, coordenado pela professora Maria João Silva.

No que respeita a financiamento de projetos no âmbito do IPL, realizou-se o 1º Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística do IPL. Houve cinco candidaturas coordenadas por docentes da ESE tendo sido financiados quatro projetos. Os projetos financiados são: *ParticipART - Criação, Comunicação e Desenvolvimento*, coordenado pela professora Teresa Pereira; *Geleira sustentável Cool Cork*, coordenado pelo professor Nuno Monge; *Tandem for Four: estudo sobre as diferenças interactivas e comunicativas das mães, pais, educadores e educadoras com crianças em idades pré-escolar*, coordenado pela professora Marina Fuertes. *Flexibilidade de cálculo e raciocínio quantitativo*, coordenado pela professora Margarida Rodrigues. Os projetos selecionados por este concurso do IPL são financiados em 5000 euros.

Em 2016 decorrem os seguintes projetos financiados por entidades exteriores ao IPL e coordenados por professores da ESELx: 2013-2018 — Furtes, M. Projeto Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento Infantil, Auto-Regulação do Bebé e Vinculação. Financiado pelo protocolo FCT, Universidade de São Paulo e Universidade do Porto; 2015-2018 — Furtes, M. Projeto Prematuríssimos: Estudo longitudinal de auto regulação, vinculação e desenvolvimento do bebé nascido com menos de 31 semanas. FCT 1424/2014.

Os dois projetos referidos, apesar de coordenados por professores da ESELx, não são financiados diretamente à ESELx, mas sim aos centros de investigação a que estes professores pertencem.

Para além dos projetos referidos, vários docentes da ESELx participam em projetos financiados de outras instituições, não recebendo no entanto a ESELx qualquer financiamento decorrente desses projetos.

De salientar que a investigação realizada pelos professores da ESELx não se restringe à investigação integrada no CIED visto que muitos professores mantêm a sua filiação a outros centros de investigação. Destaca-se também que a investigação realizada por professores contratados em tempo parcial é também contabilizada como investigação da ESELx, mesmo quando estes professores pertencem ou estão vinculados a outras instituições.

Em 2016 foram introduzidos 101 documentos no RCAAP, o que corresponde a um aumento significativo do número de documentos depositados.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016

Para 2016 o plano de atividades da ESELx contemplou o objetivo de Promover a investigação (OE2 do IPL), estabelecendo como

metas o aumento da produção científica e do número de projetos de investigação. Nesse sentido, foram perspetivadas algumas ações cuja concretização se avalia.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Reforço do CIED e estabelecimento de protocolos com outros Centros de Investigação.	A ação do CIED foi reforçada através da melhoria das condições de funcionamento e do estabelecimento de novas parcerias. Não foram estabelecidos protocolos com outros centros de investigação.
Apoio financeiro à participação de investigadores em congressos, seminários e encontros internacionais através do Projeto ESELx Research.	O apoio financeiro à participação em congressos e seminários aumentou, através do apoio a projetos do CIED financiados pelo Projeto ESELx-Research e pelo concurso anual do IPL para projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística.
Consolidação da revista Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional e garantia da sua indexação à SciELO.	A revista do CIED concluiu com sucesso a indexação à base de dados Scielo.
Aumento do número de registos no Repositório do IPL	O número de registos no repositório do IPL aumentou.
Realização do 3.º Encontro de Mestrados.	Realizou-se o 3.º encontro de mestrados conforme previsto.
Atribuição de duas bolsas de licença sabática para professores, correspondente a 1 ETI, a usufruir no ano letivo 2016-17.	Foi atribuída uma bolsa sabática de um semestre no ano letivo 2016-17.

<p>Atribuição de redução de horas de serviço docente a professores que coordenem projetos financiados.</p>	<p>A redução de horas de serviço docente a professores que coordenam projetos com financiamento externo de que a ESELx é a entidade coordenadora foi atribuída.</p>
<p>Contratação de um bolseiro para realização de uma parte do trabalho de indexação da revista do CIED à SciELO.</p> <p>Contratação de um funcionário de apoio à tradução em língua inglesa.</p>	<p>A contratação de um bolseiro não se concretizou, tendo sido assumidas por um funcionário da biblioteca as tarefas de indexação da revista do CIED.</p> <p>Foi contratado um bolseiro para a realização das tarefas de tradução para língua inglesa.</p>

Estes resultados mostram que se alcançaram os objetivos propostos para 2016 e que podem ser encarados objetivos mais ambiciosos para os próximos anos.

4. Relação com a Comunidade

No âmbito da relação com a comunidade, a estratégia do IPL e da ESELx passa pelo aumento do número de protocolos com outras instituições. Neste sentido, anualmente são renovados muitos protocolos e estabelecidos novos, com objetivos e fins diversificados, mas enquadrados na nossa missão principal. O número mais significativo de protocolos tem como objetivo a realização de estágios curriculares de vários cursos da ESELx. Estes protocolos, sempre que possível, são estabelecidos por três anos, sendo anualmente atualizados através de adendas, com identificação dos cooperantes, dos estudantes, do ciclo de estudos e da duração do estágio.

Em 2016, o número de protocolos para a realização de estágios ultrapassou as duas centenas, como mostra a [tabela 15](#). Para este aumento contribuiu o facto dos estágios do curso de Música na Comunidade terem passado a ser da responsabilidade da ESE, desde 2015, e também a nova licenciatura em Mediação Artística e Cultural. Em alguns casos há mais do que um protocolo estabelecido com a mesma instituição devido ao facto de serem acolhidos estagiários de cursos diferentes. Apenas no caso dos cursos de ensino o protocolo é único, independentemente do facto de contemplar estágios de licenciatura ou de mestrado.

Tabela 15 – Protocolos de estágio ativos em 2016

	2015-16
Licenciatura em Educação Básica e Mestrados profissionalizantes	128
Licenciatura em Animação Sócio Cultural	54
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	14
Licenciatura em Música na Comunidade	13
Total	209

No que respeita ao tipo de instituições parceiras opta-se por indicá-las apenas para os cursos de ensino na [tabela 16](#).

Tabela 16 – Protocolos de estágio ativos para os cursos de ensino em 2016

	2015-16
Associação (s/fins lucrativos)	1
CAT	2
Fundação	4
IPSS	18
Escolas Privadas	46
Escolas Públicas	57
Totais	128

Associados aos protocolos de estágio, colaboram com a ESELx um conjunto alargado de profissionais cooperantes. Estes profissionais são reconhecidos anualmente através de um certificado passado pela instituição. Em alguns casos o cooperante colabora no mesmo ano em mais do que um estágio e pode estar ligado a mais do que um curso. Apesar desta colaboração múltipla, o certificado recebido é único. A [tabela 17](#) regista o número de certificados entregues nos anos em referência.

Tabela 17 — Número de cooperantes certificados por ano letivo

	2014-15	2015-16
N.º de certificados entregues a cooperantes	174	178

O número de certificados passados anualmente mostra a dimensão do número de profissionais que colaboram com a instituição anualmente. Em alguns casos esta colaboração é contínua ao longo de vários anos, em outros casos a colaboração é intermitente. O número de certificados passados a cooperantes anualmente pode ser inferior ao número de protocolos com instituições visto que os protocolos são válidos por 3 anos e os certificados são anuais. Em bastantes casos mantém-se o protocolo ativo embora possa não ter ocorrido nenhum estágio nesse ano na instituição.

Para além dos protocolos que visam a realização dos estágios dos nossos alunos, em 2016 estavam em vigor 74 protocolos e acordos de colaboração de acordo com diversas tipologias. Em 2014 e 2015 estavam válidos 63 e 64 protocolos, respetivamente. A categorização dos protocolos por tipologia não é fácil de estabelecer pois em muitos casos o protocolo contempla vários tipos de colaboração. Por outro lado, o mesmo tipo de colaboração pode ser estabelecido com instituições de natureza muito distinta. Apresenta-se na [tabela 18](#) uma categorização destes protocolos pelo tipo de instituição envolvida, explicitando apenas em dois casos a natureza da colaboração. Nestes dois casos os protocolos são nominais, indicando o nome do profissional envolvido na colaboração.

Tabela 18 – Distribuição dos protocolos ativos em 2016

Natureza das instituições	N.º de protocolos
Instituições de ensino	11
Associações e Organizações da Sociedade Civil nacionais	43
Associações e Organizações da Sociedade Civil estrangeiras	1
Autarquias	5
Instituições de Ensino Superior nacionais	8
Instituições de Ensino Superior estrangeiras	2
Instituições de investigadores participantes em projetos da ESELx	2
Instituições para prestação de serviços de consultoria	2
Total	74

Além dos protocolos referidos, a ESELx estabelece protocolos com instituições de Ensino Superior para prestação de serviço docente de professores dessas instituições à ESELx. Tendo em conta a sua natureza e objeto, totalmente distinto dos anteriores, estes protocolos não foram integrados na [tabela 18](#).

Para além dos diversos protocolos estabelecidos, a ESELx colabora com outras organizações, sendo parceira na Rede Social de Lisboa, nos Conselhos Municipais de Educação de Lisboa e de Sintra, na Comissão Social da Freguesia de Benfica, na Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural (RESMI). A ESELx integra o Fórum dos Direitos da Criança e da Juventude e a ARIPESE e é membro associado de várias associações nacionais: APEI, APM, APEM, SPCE.

O apoio logístico à realização de eventos nas instalações da ESELx continua a ser uma área de colaboração com a sociedade que tem vindo a crescer. Entre outros destaca-se a realização do 1º encontro da Rede Século XXI, do 1º encontro da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural (RESMI), das Jornadas da Educação para o Desenvolvimento, organizadas pela Fundação Mouzinho da Silveira e pelo CIDAC. Foram apoiadas também, através da cedência de espaços para a realização de reuniões e outros eventos, a Associação A Par, Fórum Português de Administração, APM, PIN-Pró Inclusão, CIDAC, Fundação Mouzinho da Silveira, Inquietações Pedagógicas, CERCIAMA, Associação Salvador, Olisipo Forum.

Evidencia-se o projeto Sinergias em que a ESELx participa com a Fundação Mouzinho da Silveira. Este projeto é financiado pelo Instituto Camões, diretamente a esta fundação, e insere-se no trabalho de Educação para a Cidadania Global.

Em alguns casos a solicitação de espaços inscreve-se num protocolo já estabelecido que inclui outras dimensões de colaboração. Em outros casos, este apoio configura já uma colaboração anual, razão pela qual a ESELx encara a

possibilidade de estabelecer protocolos formais com todas as organizações que recorrem às suas instalações para a realização de eventos. A mais-valia destas colaborações está ligada aos seguintes aspetos: participação mais favorável dos professores e alunos da ESELx nestes eventos, ligação a ex-alunos da instituição que integram estas organizações, colaboração dos alunos como voluntários nestas organizações, divulgação e promoção da instituição.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016

Para 2016 o plano de atividades da ESELx contemplou o objetivo de Aumentar o número de parcerias com a comunidade e reforçar a qualidade das parcerias já existentes.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
<p>Ampliação da rede de instituições parceiras.</p> <p>Aumento do número de protocolos com escolas públicas, escolas e associações privadas e outras instituições.</p> <p>Aumento do número de protocolos com autarquias, IPSS, associações profissionais para apoio aos profissionais de educação e intervenção socioeducativa.</p>	<p>A rede de instituições parceiras foi ampliada, nas várias dimensões de parceria (estágios e colaboração em projetos de intervenção e investigação).</p> <p>Foi consolidada a rede de instituições parceiras.</p>
<p>Desenvolvimento e ampliação da oferta de formação contínua de professores e de outros profissionais das instituições cooperantes e de professores e educadores em geral.</p>	<p>A formação contínua de professores ampliou-se e foram estabelecidas novas ligações da formação a projetos de investigação.</p> <p>A formação oferecida a profissionais</p>

<p>Aumento do número de ações de formação contínua para dos docentes dos níveis de ensino para os quais a ESELx forma profissionais.</p>	<p>de instituições cooperantes de educação formal não aumentou.</p> <p>As das condições de apoio aos cooperantes para a realização de mestrados com redução de propinas e isenção de pagamentos em encontros da ESELx foram mantidas.</p> <p>As dificuldades de implementação de formação contínua de outros profissionais de instituições cooperantes permanecem.</p>
<p>Realização de novas ações de intervenção no âmbito da Escola e Comunidade.</p>	<p>Realizaram-se novas ações de colaboração com parceiros da comunidade, nomeadamente com as Câmaras de Santiago do Cacém, Coruche e Loures.</p>
<p>Manutenção da realização de eventos de abertura à Comunidade, nomeadamente encontros e seminários.</p> <p>Apoio a realização de eventos nas instalações da ESELx organizados pelas entidades parceiras.</p>	<p>A realização de eventos periódicos nas instalações da ESELx foi consolidada, respondendo às solicitações dos parceiros da comunidade,</p> <p>O número de eventos realizados nas instalações da ESELx e organizados por parceiros da comunidade aumentou, fortalecendo a ligação com estes parceiros e a fidelidade dos públicos que a eles acedem.</p>
<p>Desenvolvimento e aumento o número de protocolos que visam a prestação de serviços de consultoria e supervisão pedagógica.</p>	<p>O número de protocolos do âmbito da consultoria ou supervisão pedagógica não teve alterações.</p>

5. Recursos Humanos

O corpo docente tem vindo a ser renovado progressivamente. Concorrem para esta situação a passagem à aposentação de um número significativo de docentes e a abertura da ESELx a novas formações, nomeadamente no que respeita às Artes Visuais e Tecnologias, que exigem a contratação de docentes com valências diversas, distintas das exigidas para a formação de professores e de educadores. Em 31 de dezembro de 2016, o pessoal docente era constituído por 114 professores o que correspondia a 78,15 ETIs. Destes professores, 74 são mulheres e 40 homens.

No ano letivo 2016-17 manteve-se a estabilização dos processos de contratação ou de renovação de contratos de docentes a termo certo. Para a concretização deste objetivo continua a ser crucial o trabalho do Conselho Técnico Científico e a articulação com a diretora de serviços. Foi possível viabilizar em tempo útil todas as contratações necessárias ao bom funcionamento dos cursos tanto no que respeita á organização dos processos individuais dos contratados, como ao cumprimento dos prazos, apesar das atuais exigências de procedimentos para este tipo de contratações.

A qualificação dos professores está ligada com a sua progressão na carreira, tendo sido política da instituição, concertada entre a presidência da ESELx e o Conselho Técnico Científico, a abertura de concursos para professor adjunto e para professor coordenador. Em 2016 terminaram três concursos para professores: professor coordenador da área da Matemática, professor adjunto da área científica da Língua Portuguesa e professor adjunto da área das Artes Visuais. Nos dois primeiros foram selecionadas duas professoras já em exercício na instituição. No terceiro caso foi contratado um professor exterior à instituição e que entrou em funções no ano letivo 2016-17. Em 2016 foram publicados os editais dos concursos para professor coordenador de área Psicologia/Ciências da Educação e para professor adjunto da área do Design, dando-se assim início ao

processo que só terminará em 2017. Durante este ano civil realizaram provas para especialista cinco professores que desempenham funções na ESE.

Em Agosto de 2016 foi publicado o D.L. n.º 45/2016 que permitiu a integração no mapa da instituição de 7 professores, 6 doutorados e um com o título de especialista. Estes professores mantiveram a categoria em que já eram contratados, razão pela qual um deles teve que permanecer na categoria de assistente conforme prevê o referido decreto, os restantes foram integrados na categoria de professor adjunto.

A [tabela 19](#) apresenta a distribuição do corpo docente pelos três departamentos da ESELx. De evidenciar o desequilíbrio desta distribuição, em que o DELCA constitui o departamento com maior número de docentes e também com maior número de docentes contratados em tempo parcial.

Tabela 19 — Distribuição do corpo docente por categoria e por departamento científico, em ETIs e em número de docentes

Categoria/Situação	ETIs				Professores			
	DEMCT	DCHS	DELCA	Totais	DEMCT	DCHS	DELCA	Totais
Coordenador Principal	-	-	1	1	-	-	1	1
Coordenador	4	4	2	10	4	4	2	10
Adjunto	5	14	12	31	5	14	12	31
Assistente	1	-	-	1	1	-	-	1
Total de professores com contrato sem termo	10	18	15	43	10	18	15	43
Adjunto Equiparado	-	-	1	1	-	-	1	1
Assistente Equiparado	-	-	1	1	-	-	1	1
Adjunto Convidado	1,5	5,6	8,95	16,05	2	9	16	27
Assistente Convidado	1,5	2,85	9	13,35	3	8	23	34
Professor em Mobilidade	1	-	2	3	1	-	2	3
Ao abrigo de protocolo	-	0,1	0,65	0,75	-	1	4	5
Total de professores com contrato a termo	4	8,55	22,6	35,15	6	18	47	71
Total	14	26,55	37,6	78,15	16	36	62	114

Os dados da [tabela 19](#) mostram que 55% de ETIs são professores em tempo integral com um vínculo duradouro à instituição. Esta percentagem, que corresponde a um aumento significativo relativamente ao valor de 48% em 2015, constitui um indicador da estabilidade do corpo docente e do investimento feito pela instituição na renovação e qualificação do seu corpo docente. Em 2016 não se reformou nenhum docente da instituição. Apesar dos esforços da instituição, este valor está claramente abaixo do valor padrão de 70%, proposto no Estatuto da carreira docente do ensino superior politécnico.

Quanto à qualificação dos professores com contrato sem termo e com grau de doutor ou o título de especialista o valor é de 44% de ETIs.

No que respeita aos valores totais, independente do vínculo à instituição, a qualificação do pessoal docente tem evoluído com um número crescente de professores doutorados ou com título de especialista ([tabelas 20 e 21](#) e [figura 9](#)).

Tabela 20 — Evolução da qualificação do pessoal docente nos últimos 8 anos (valores absolutos em ETIs)

Qualificação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Agregação	1	1	1	-	1	1	1	1
Doutoramento / Especialista	19,5	20	24,6	29,8	31,5	33,3	35	51,65
Mestrado	37,9	52	47,0	41,3	37,5	31,2	30,3	25,3
Licenciatura /Outras	19,4	15	18,9	10,2	7,3	4,1	4,3	2,2
	77,8	88,8	91,5	81,3	76,3	68,55	70,55	78,15

Tabela 21 — Evolução da qualificação do pessoal docente nos últimos 8 anos (valores percentuais em ETIs)

Qualificação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Agregação	1,3	1,1	1,1	-	1,3	1,5	1,4	1,3
Doutoramento / Especialista	25,1	22,5	26,9	36,7	41,3	48,6	49,6	66,1
Mestrado	48,7	58,6	51,4	50,8	49,1	45,5	42,9	32,4
Licenciatura /Outras	24,9	16,9	20,7	12,5	9,6	6,0	6,1	2,8

Nota — A contabilização é feita com base na situação em 31 de dezembro do ano em referência. Consideram-se os professores com contrato em tempo integral e em tempo parcial.

O nível de qualificação do corpo docente resulta da aplicação da fórmula total (doutorados + especialistas) ETI/total de docentes. Com este indicador é possível aferir o nível de qualificação do corpo docente. Em 31 de dezembro de 2016, o total de docentes ETI era 78,15. Destes, 51,65 ETI eram doutorados ou especialistas o que corresponde a 67,4% do corpo docente da Escola. Neste grupo, contamos, em ETI, com um professor doutorado com agregação, 43,4 doutorados e 7,25 professores com o título de especialista. Também nesta data, estavam em formação para obtenção do grau de doutor 8 docentes com contrato em tempo integral, que corresponde a 10% do corpo docente. Alguns professores com contrato em tempo parcial encontram-se também a realizar este grau e poderão ser contratados em tempo integral quando terminarem esta graduação.

Estes dados permitem concluir que em 2016 continuou a aumentar a percentagem de professores doutorados ou especialistas e que há a expectativa de que continue a aumentar nos anos seguintes.

Embora significativamente decrescente, o número de professores com o grau de licenciado é ainda expressivo. Esse valor deve-se à

contratação de professores de áreas de especialidade que ainda não obtiveram o título de especialista. Para além dos professores especialistas certificados, o CTC reconhece ainda esta qualificação a um número significativo de professores que se encontram nas condições reconhecidas pela Agência A3ES. De evidenciar que as candidaturas de professores ao título de especialista tem ocorrido tanto por professores já do quadro da ESELx, com contratos por tempo indeterminado, como por professores em situação de contratos a termo.

O gráfico da [figura 9](#) representa a evolução comparativa da qualificação do pessoal docente nos últimos 8 anos. Este gráfico permite ver a tendência da melhoria significativa desta qualificação.

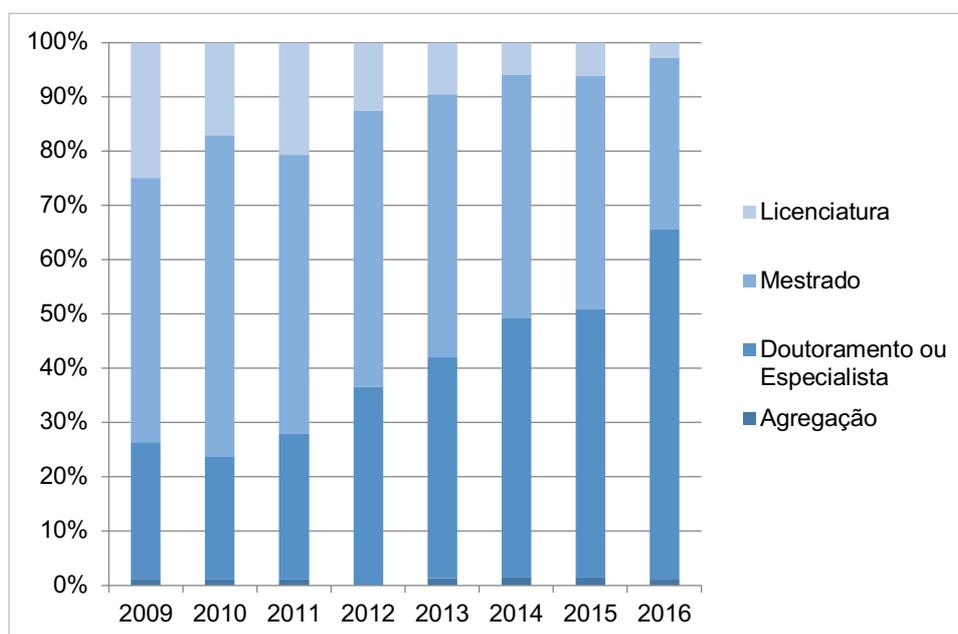


Figura 9 — Evolução comparativa dos graus académicos e títulos do pessoal docente nos últimos 8 anos

No que respeita à estabilidade, o gráfico da [figura 10](#) ilustra a evolução da situação contratual, em ETI, nos dois últimos anos. De destacar que o valor de 44 professores do quadro corresponde a 56% do número de ETI.

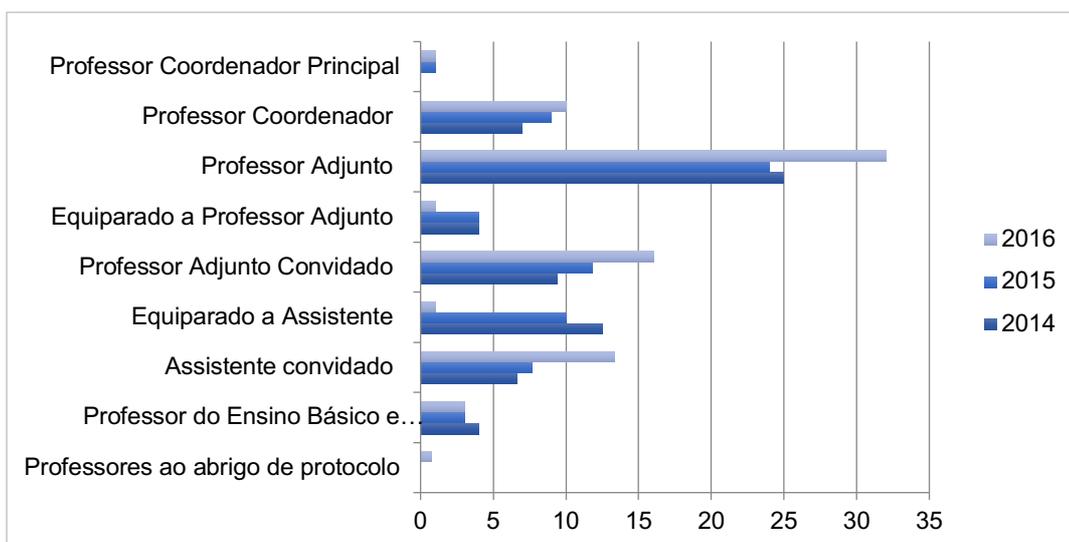


Figura 10 — Evolução da situação na carreira, em ETI, por categoria entre 2014 e 2016

Os valores de estabilidade do corpo docente irão ainda aumentar visto estar ainda a decorrer um concurso para professor coordenador e estar também em desenvolvimento a abertura de novos concursos que se encontram na fase de constituição dos júris. Em 2016 a instituição poderá ainda viver um período complicado no que diz respeito à contratação de docentes devido ao fim do período transitório, previsto no estatuto da carreira docente, e cujas condições estão ainda em discussão pela tutela.

A [tabela 21](#) mostra um aumento do número de ETI em 2016 relativamente aos dois anos anteriores, embora sem atingir os valores de 2010, 2011 e 2012. Recorde-se que nestes anos vários professores da instituição tiveram dispensas de serviço para obtenção de grau de doutor. A variação do número de ETI

apresentada no gráfico da [figura 11](#) aponta a necessidade de encarar este indicador em associação com a variação do número de alunos, indicador que designamos por ratio de alunos por ETI.

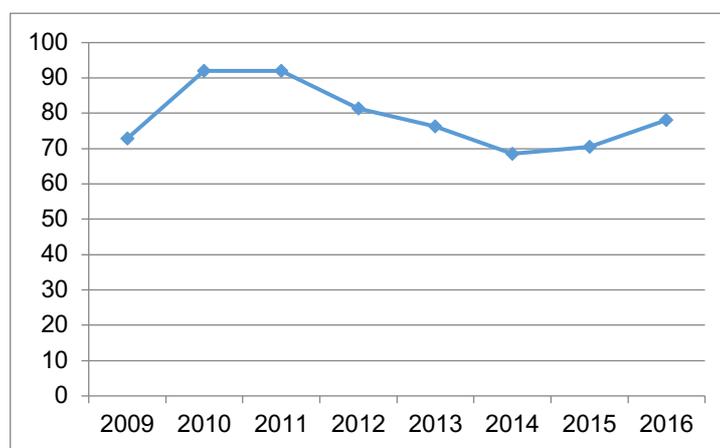


Figura 11 — Variação do número de ETI nos últimos 8 anos

A variação do ratio de alunos por ETI é um indicador que pode evidenciar uma redução da carga de trabalho dos professores, embora esta distribuição seja muito heterogénea devido às grandes diferenças do número de alunos entre as diversas turmas dos diferentes cursos. No entanto, há que ter em consideração que entre 2009 e 2012 um número significativo de professores usufruiu de dispensa de serviço no âmbito das bolsas PROTEC, tendo este facto reduzido significativamente o ratio de alunos por ETI, como mostra o gráfico da [figura 12](#).

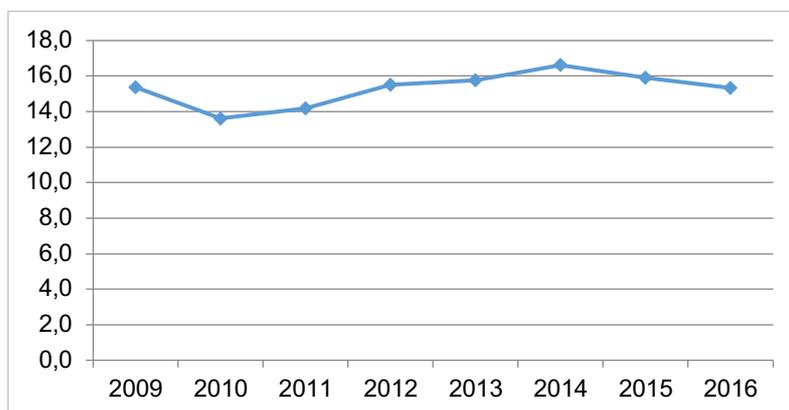


Figura 12 — Evolução do ratio de alunos por ETI nos últimos 8 anos

Este indicador, que aponta para o nível de recursos disponíveis para o ensino dos estudantes, visa aferir os recursos disponíveis para o ensino (n° de estudantes/ n° de docentes em ETI), isto é, o ratio aluno/professor. Em 2016, este valor situou-se em 15,3, descendo relativamente aos dois anos anteriores. No entanto, esta descida ainda é insatisfatória e está em divergência clara com o ratio padrão para a área da educação que é de 12 alunos por docente. A descida deste valor para o ratio padrão de 12 alunos por docente, ratio padrão para a educação, é uma meta que poderá vir a ser encarada pela instituição.

No que respeita a funcionários não docentes, em 2016 a ESELx contava com 23 funcionários. O gráfico da [figura 13](#) mostra a evolução do número de funcionários nos últimos 8 anos.

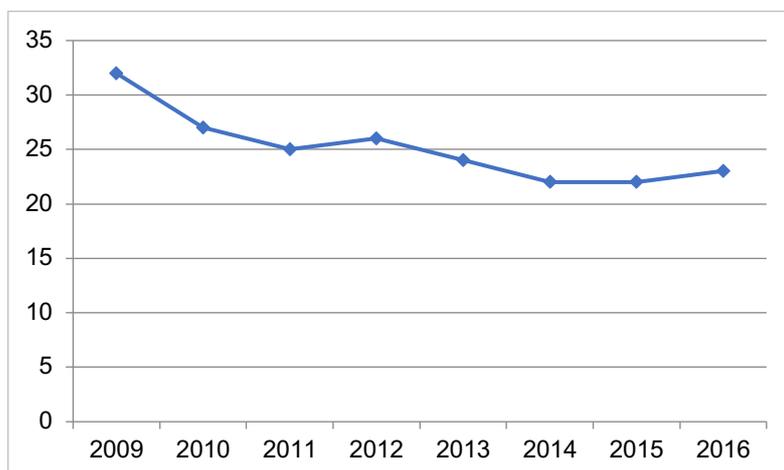


Figura 13 - Evolução do número de funcionários não docentes desde 2009

Na sequência da política de consolidação do corpo de funcionários não docentes, com a integração plena de todos no mapa da instituição conseguida já em 2013, e do apoio à sua progressão na carreira tem continuado a estratégia de abertura de concursos para passagem a técnicos superiores de todos os funcionários que estão em condições de o poder fazer. Em 2016 ficaram terminados os procedimentos concursais que permitiram a passagem a técnico superior de mais duas funcionárias e estão em fase avançada outros dois procedimentos concursais que permitirão que mais dois funcionários adquiram um novo estatuto. Além disso, foram integrados dois novos funcionários ao abrigo da requalificação de funcionários públicos, um para os serviços académicos e outro para o gabinete de audio visuais, ambos técnicos superiores. Um destes funcionários vem substituir uma funcionária que esteve em mobilidade nos serviços académicos e que não foi integrada. A evolução da qualificação do corpo de funcionários não docentes é apresentada na [tabela 22](#) e na [figura 14](#).

Tabela 22 — Qualificação do pessoal não docente, por categoria, nos últimos 8 anos

Categorias	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Técnica Superior	7	8	7	8	9	11	11	14
Técnica de Informática	6	6	6	5	4	3	3	1
Coordenador Técnico	3	2	2	2	1	1	1	1
Assistente Técnico	11	8	7	8	8	5	5	5
Assistente Operacional	5	3	3	3	2	2	2	2
Total	32	27	25	26	24	22	22	23

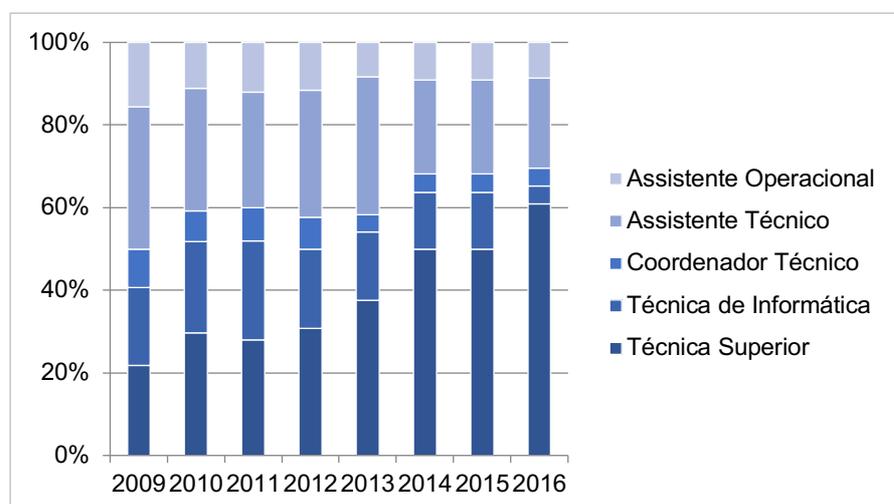


Figura 14 - Evolução da qualificação do corpo de funcionários não docentes

Como se pode observar no gráfico da [figura 14](#), o número de técnicos superiores é superior a 60% do corpo de funcionários não

docentes. Este indicador confirma a aposta bem sucedida na qualificação dos funcionários. Em 2014 mais um dos técnicos superiores passou a ocupar o lugar de chefe de serviço, havendo por isso atualmente dois chefes de serviço, valor que mantêm.

A redução do número de funcionários a par do aumento da sua qualificação pode ser considerado como um indicador de otimização de recursos. No entanto, a necessidade de oferta de novos serviços, nomeadamente de comunicação, gestão de projetos, organização de eventos, produção de recursos educativos e apoio ao e-learning apontam para a necessidade de aumentar o número de funcionários e continuar a promover a sua qualificação. Em associação com estas necessidades, é importante analisar o ratio do número de alunos por funcionário não docente, como mostra a gráfico da [figura 15](#).

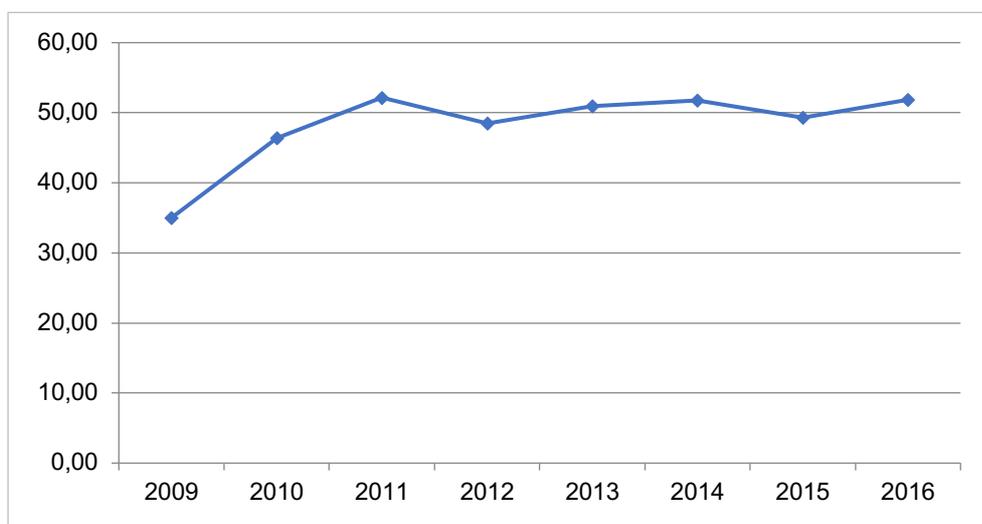


Figura 15 — Evolução do ratio de alunos por funcionário não docente nos últimos 8 anos

O gráfico da [figura 15](#) mostra que, apesar de ter aumentado o número de funcionários, o ratio do número de alunos por funcionário não docente aumentou. Esta situação deve-se ao facto

de ter também aumentado o número de alunos. O gráfico da [figura 16](#) mostra a comparação do ratio alunos-funcionários com o ratio alunos-ETI.

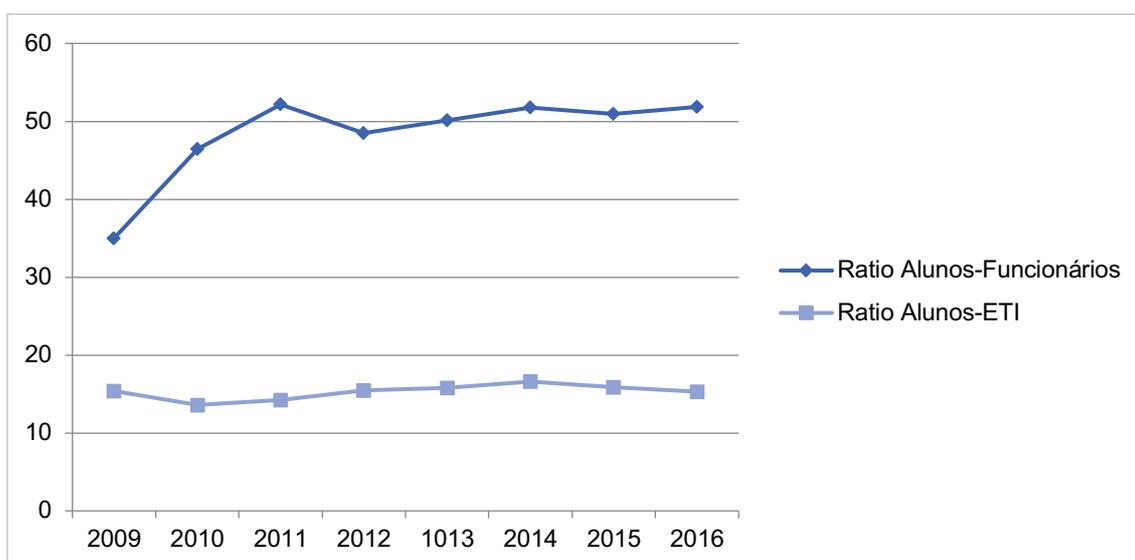


Figura 16 — Evolução comparativa dos ratio de alunos por funcionário não docente e por ETI

A evolução comparativa dos dois ratios apresentada no gráfico da [figura 17](#) mostra uma variação análoga nos dois indicadores, mantendo-se os valores com pequenas variações nos últimos 6 anos. Embora fosse desejável que ambos os indicadores apresentassem valores mais favoráveis, a evolução análoga dos valores evidencia que tem sido dada igual atenção à melhoria das condições dos dois corpos de funcionários.

A razão entre o número de funcionários não docentes e o número de ETI permite obter um valor interessante de analisar como indicador de qualidade. A evolução deste ratio, gráfico da [figura 17](#), aponta uma manutenção do valor, com uma leve tendência de diminuição. Este resultado aponta para a necessidade de aumento

dos quantitativos de recursos humanos, no que respeita a funcionários não docentes, situação que foi possível melhorar em 2016, mas à qual deve ser dada atenção.

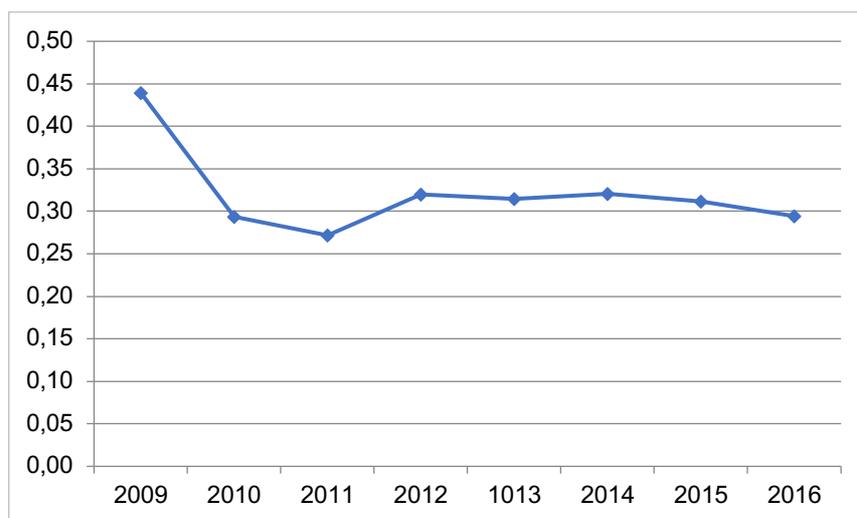


Figura 17 — Evolução do ratio de funcionários não docentes por ETI nos últimos 8 anos

A melhoria dos serviços prestados pelos funcionários e o seu desenvolvimento profissional têm permitido que alguns passem a executar novas tarefas. Em 2016 consolidou-se o papel da funcionária de apoio à elaboração dos horários, prevendo-se para o próximo ano a possibilidade de alargar esta colaboração à organização dos calendários de exames na mesma plataforma informática. A consolidação desta tarefa de construção de horários, alargada aos calendários de exames, coordenada pela presidência da escola, permite uma maior eficácia na organização atempada do ano letivo e de todas as atividades relacionadas com a utilização de salas. Associada à tarefa de construção de horários foi desenvolvido todo o processo de construção das folhas de distribuição de serviço por departamento, permitindo assim utilizar uma base comum a todos os departamentos, mais

fiável e de mais fácil manuseamento que as anteriormente utilizadas. Estas folhas facilitam a circulação de informação entre os diferentes serviços que a utilizam, em particular os Serviços Académicos, o Gabinete da Qualidade e os Recursos Humanos. Sobre esta tarefa e a sua consolidação futura importa salientar a importância de reforçar o número de funcionários afetos à mesma, em particular pela necessidade de garantir que pelo menos dois funcionários dominassem a utilização da aplicação informática.

Durante o período a que se reporta este relatório também se consolidou o trabalho de apoio à organização dos protocolos e adendas aos protocolos, quer nos cursos de formação de educadores e professores, quer nos cursos de animação e música. Este trabalho é desenvolvido em articulação com as coordenações de curso e com a presidência da ESE. O trabalho, a cargo de duas funcionárias (uma responsável pelos cursos de formação de professores e outra pelos cursos no âmbito da educação não formal), permite agora o fácil acesso às bases de dados de cada curso, obtendo de forma rápida a informação relativa a cada local de estágio, dos cooperantes/tutores no local, dos estudantes e dos supervisores institucionais. A partir destas bases são emitidos os certificados para os cooperantes/tutores, assegurando assim uma maior eficácia no desenvolvimento de todos os procedimentos relativos à realização de estágios. A eficácia do trabalho desenvolvido pelos funcionários, afetos a esta tarefa, poderá ser melhorada se as coordenações de curso e/ou os professores coordenadores das Unidades Curriculares de prática profissional/pedagógica se responsabilizarem por assumir a disponibilização da informação completa e em tempo útil.

Um dos funcionários da biblioteca tem vindo a especializar-se na disponibilização de recursos on-line, tendo passado a desenvolver o trabalho de indexação da revista do CIED. A contratação de um novo funcionário para o gabinete de audio visuais permitiu melhorar o apoio aos professores e alunos no horário pós-laboral e aos sábados.

Em 2016 mantiveram-se as condições de redução ou de isenção de propinas aos funcionários que realizam os seus graus académicos na ESELx e foi mantido o apoio como trabalhadores estudantes aos funcionários que realizam graus académicos fora da instituição.

Em 2016 manteve-se também a contratação de dois monitores para apoio às aulas práticas de Ciências da Natureza e de Artes Visuais.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016

Para 2016 o plano de atividades da ESELx formulou o objetivo de melhorar a qualificação dos docentes (OE1B do IPL) estabelecendo a meta de 60% de doutores ou especialistas no conjunto total de docentes ETI e a qualificação do corpo de funcionários não docentes aumentando o número de técnicos superiores.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Aumento do número de professores doutorados.	O número de professores doutorados e especialistas aumentou, tendo sido ultrapassado valor de 60% dos ETI.
Apoio aos professores que fazem provas para obtenção do título de especialista ou que estão a realizar doutoramentos através da concessão de dispensas de serviço não docente.	As dispensas de serviço não docente foram atribuídas a todos os professores que o solicitaram por se encontrarem a preparar provas para obtenção do título de especialista ou por se encontrarem a realizar doutoramentos.
Abertura de concursos para professores coordenadores e adjuntos.	Os concursos abertos para contratação de professores avançaram com

	sucesso, tendo três deles finalizado em 2016 e dois terminado já em 2017. Iniciou-se o processo de mais um concurso para professor adjunto.
Manutenção da contratação de especialistas em tempo parcial criando incentivos para que adquiram o estatuto de professor especialista.	Alguns professores especialistas contratados em tempo parcial adquiriram o título de especialista e passaram à situação de contratação em tempo integral.
Realização de concursos para técnico superior em áreas nas quais podem ser promovidos funcionários não docentes.	Os procedimentos necessários para a concretização da passagem de todos os funcionários não docentes com grau de licenciado a técnicos superiores foram iniciados. Estes concursos terminam em 2017.
Reforço do número de funcionários nos serviços académicos.	Contratação de mais uma funcionária técnica superior para os serviços académicos através do INA.

A área dos recursos humanos constitui-se como uma das mais fortes da ação da instituição, tendo sido atingidas todas as metas propostas. Este facto pode permitir encarar metas mais ambiciosas, embora com a devida segurança pois esta área depende fortemente de regulações externas à instituição e da sustentabilidade financeira da instituição.

No sentido de procurar valorizar todas as componentes do trabalho do professor, manteve-se a redução de horas letivas para as diversas funções de direção e coordenação (Presidência da instituição, Presidência do CTC, Presidência do CP, Presidência de Departamento, Coordenação Curso, Coordenação de Domínio Científico, Coordenação do CIED, Gabinete de Garantia da Qualidade).

Procurando contribuir para a qualificação dos docentes foi dada continuidade à realização de formação inter-pares.

6. Recursos materiais e informação pública

Dando continuidade à atuação dos anos anteriores, a direção da ESELx tem procurado realizar a renovação progressiva das condições e equipamentos das salas de aula, não estando, no entanto, resolvidas as dificuldades processuais decorrentes da centralização destas aquisições no IPL. A ESELx continua a cumprir as exigências de centralização de todo este processo de aquisição de materiais, o que corresponde a um esforço muito grande da presidência da ESELx e dos serviços de apoio.

No que respeita a compras de equipamentos informáticos e de mobiliário, os serviços centrais do IPL não finalizaram atempadamente os concursos, razão pela qual as compras não se efetivaram. No entanto, todo o processo administrativo decorreu em 2016, tendo ficado cativos os valores de despesa respetivos. Para além dos prejuízos causados pela falta dos materiais, esta situação tem um impacto muito negativo nos saldos financeiros pois há uma componente de despesa que passa a ser encarada como saldo positivo no final do ano.

Em 2016 manteve-se o contrato com a empresa que garante a permanência de um funcionário de manutenção nas instalações da ESELx. Para intervenções especiais recorreu-se à prestação de serviços por concurso organizado pelos serviços centrais de obras do IPL.

As preocupações de melhoria dos serviços oferecidos e as exigências da qualidade têm sido o motor da oferta de uma série de serviços e apoios on-line com grandes investimentos financeiros e de formação de recursos humanos. São expressão desta modernização: as inscrições on-line para todas as licenciaturas; o registo e divulgação on-line dos sumários e pautas de todos os cursos; a elaboração e gestão dos horários com recurso global a uma aplicação informática; a gestão on-line da

ocupação e marcação de salas. Este desenvolvimento tem sido acompanhado por um aumento das unidades curriculares que são apoiadas pela utilização de uma plataforma de e-learning.

Apesar dos esforços desenvolvidos, ainda não foi possível concretizar a ligação entre o sistema académico e o sistema de elaboração de horários. Esta concretização depende das duas empresas responsáveis pelos sistemas, tendo já sido realizadas reuniões de trabalho com a empresa que gere o sistema académico. Também ainda não foi possível a entrada em funcionamento de sistemas mais avançados para a gestão dos recursos humanos, bem como melhoria das ligações entre os vários sistemas de informação em funcionamento na instituição.

Em 2016 consolidou-se e reforçou-se substancialmente a comunicação e divulgação de informação sobre a instituição com o desenvolvimento dos serviços de comunicação e imagem, a dinamização da página institucional, a melhoria dos suportes de divulgação de eventos, a manutenção dos mini sites de cada curso e da página de facebook.

O curso de AVT, tem associada uma página de facebook própria já com alcance de mais de 500 seguidores. Ainda ligados a este curso, estão criados dois grupos fechados, para alunos, docentes e convidados, que fazem com que a informação circule de forma ágil. O Projetos & Calls - AVT ESELx, já com 238 membros e o AVT-ESELx, neste caso só para docentes de AVT.

Com o apoio dos serviços de comunicação da ESELx e a colaboração de alunos e professores, a ESELx participou ativamente na Futurália integrada na organização do IPL.

Os serviços de comunicação da ESELx têm apoiado também vários eventos da responsabilidade central do IPL, nomeadamente o Wellcome IPL, realizado no início do ano letivo com o objetivo de receber os novos estudantes, a semana internacional, de realização anual, entre outros.

Em 2016, foi retomada a iniciativa de realização do dia aberto para os estudantes do Ensino Secundário. Esta iniciativa foi

realizada em colaboração com as coordenações dos cursos de licenciatura. Este evento é divulgado na página institucional. No que respeita ainda à informação pública mantém-se a divulgação do Boletim CulturESE, com composição gráfica melhorada agora da responsabilidade da equipa do Projeto DESIGNLAB4U. Pela qualidade da informação, este boletim informativo de natureza cultural é consultado por muitos membros da comunidade exterior, constituindo um excelente veículo de promoção institucional. Em Dezembro de 2016 este boletim publicou o número 93 (figura 18).

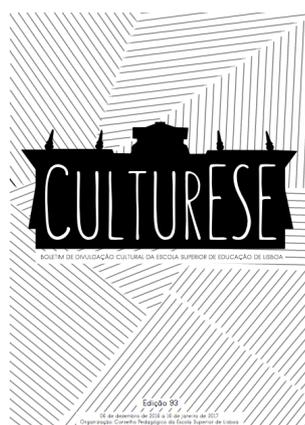


Figura 18 — CulturESE 93

Em dezembro de 2016, iniciaram-se as comemorações do centenário do início da construção do edifício da Escola Normal de Lisboa. Este evento inclui a realização de um ciclo de cinco conferências, organizadas durante um período alargado de tempo que se prolonga até 2017. Ligada a este evento foi realizada uma exposição fotográfica sobre a história do edifício e editado um e-book, “O edifício da Escola Superior de Educação de Lisboa: 100 anos a formar professores (1916-2016) – Ciclo de conferências”, com os textos das conferências e disponibilizado na página institucional. Estas comemorações são da iniciativa do núcleo museológico da ESELx, coordenado pelo professor Nuno Ferreira.

O desenvolvimento do curso de Artes Visuais e Tecnologias e a nova licenciatura em Mediação Artística e Cultural, iniciada no ano letivo 2016-17, têm contribuído também para a consolidação da dimensão de divulgação institucional através da realização de várias exposições de trabalhos dos alunos do curso e da participação em eventos na comunidade. Em 2016 realizou-se a segunda exposição em parceria com a Câmara Municipal de Loures e em parceria com a Câmara Municipal de Santiago do Cacém. Iniciou-se a colaboração com a Bienal de Coruche, a realizar em 2017.

No que respeita a outros cursos da ESELx, a relação com a comunidade concretiza-se maioritariamente através da realização de encontros, seminários e aulas abertas. Estes eventos, de realização consolidada, são referidos pelas coordenações de curso como um elemento fundamental de ligação com a comunidade.

A lista destes eventos pode ser consultada no relatório anual da Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística (2015-16), disponível no site institucional ⁷.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016

O plano de atividades da ESELx não contemplou nenhum objetivo estritamente ligado à área da informação pública. Considera-se que a melhoria da informação pública e a melhoria dos sistemas de informação, ainda que com vários aspetos em falta, contribuem indiretamente para a melhoria da oferta formativa, (OE 1 A) e para a melhoria da ligação com a Comunidade (OE 6). Uma percentagem significativa de estudantes afirma recolher informação sobre o curso a que se candidata através do site da ESELx.

⁷ <https://www.eselx.ipl.pt/relatorios-de-investigacao-e-desenvolvimento>

7. Equilíbrio Financeiro

A principal fonte de financiamento da Escola é o Orçamento de Estado que representou, em 2016, 71% do valor total da receita (tabela 23). Relativamente às receitas próprias, estas situaram-se em 29% do financiamento global, sendo 25% o valor correspondente às propinas. A diversificação das fontes de receita ficou aquém do esperado. A parcela relativa à formação no exterior, trabalhos de consultoria e realização de estudos situou-se nos 3,9% das receitas próprias. O gráfico da figura 19 sintetiza a estrutura do financiamento em 2016.

Tabela 23 — Distribuição da receita em 2016

Origem da receita	Valor
Orçamento de Estado	3 323 756,00
Propinas	1 161 848,55
Taxas Diversas	118 831,58
Juros	2 208,03
Aluguer de espaços e equipamentos	5 836,35
Estudos e pareceres	14 111,92
Projetos nacionais	1 500,00
Projetos internacionais	22 241,00
Outros (Formação)	18 500,44
Outras Receitas (Publicações, impressos)	96,44
Total	4 669 008,31

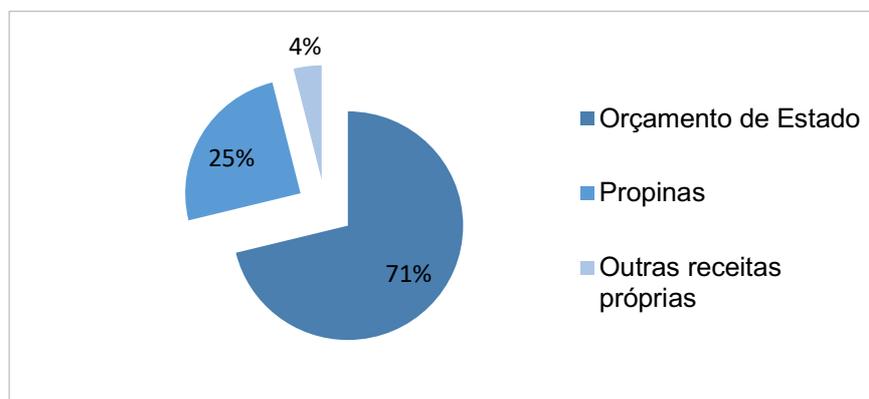


Figura 19 — Estrutura do financiamento em 2016

Em 2016, a presidência do IPL decidiu pôr em prática a integração de saldos relativos ao ano anterior, alterando assim a política de contenção que tinha sido seguida pela presidência anterior. Neste ano foram atribuídos à ESELx 343 980 €. Assim, o valor global de receita recebido pela ESELx foi de 5 012 990 €. Este valor de recebimento não será incluído nos cálculos financeiros que se apresentam de seguida pois não os consideramos como receita inerente ao ano civil. No entanto é de evidenciar que integração de saldos permite à instituição um maior desfogo na gestão financeira corrente, nomeadamente nos aspetos que dizem respeito ao aumento dos encargos financeiros com vencimentos decorrente da melhoria da qualificação dos recursos humanos da instituição. Regista-se também que a decisão sobre a componente do orçamento de estado a receber por cada uma das Unidades Orgânicas do IPL é da exclusiva responsabilidade do presidente do instituto.

Relativamente à despesa, 3 946 848 € foram gastos em remunerações, prestações sociais e encargos sobre o trabalho e 382 232 € foram despendidos com o funcionamento geral da Escola, num total de despesa de 4 329 080 €. O gráfico da [figura 20](#) mostra a estrutura da despesa relativamente a estas duas variáveis, vencimentos e funcionamento.

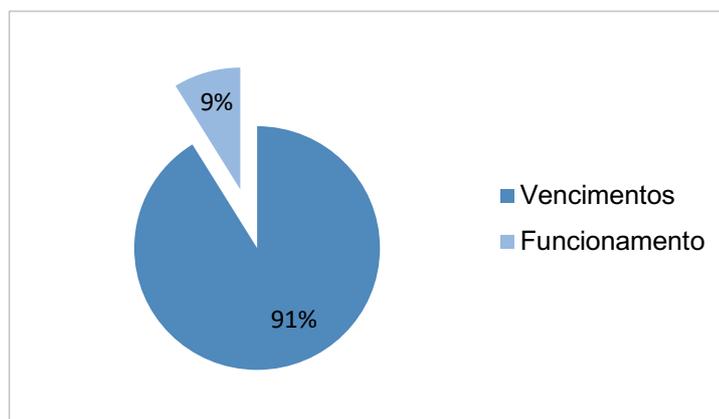


Figura 20 — Estrutura da despesa em 2016

Em continuidade com as análises elaboradas em relatórios anteriores, elaboram-se várias comparações evolutivas relativamente ao financiamento e à despesa.

A análise comparativa relativamente aos últimos 8 anos permite perceber a evolução das três componentes fundamentais do financiamento (tabela 24). Evidencia-se o saldo positivo relativamente ao exercício financeiro de 2016.

Tabela 24 — Evolução do financiamento nos últimos 8 anos

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Orçamento de Estado	3.552.495,00	3.693.596,14	3.513.883,00	3.130.726,00	3.180.476,00	3.157.317,00	3.073.756,00	3.323.756,00
Propinas	942.804,03	1.138.906,04	1.130.299,03	969.479,12	1.101.691,00	1.019.756,00	1.197.878,93	1.280.680,13
Outras Receitas Próprias	1.130.240,36	740.705,41	594.835,08	636.024,87	231.922,50	124.389,00	165.991,76	64.572,18
Total	5.625.539,39	5.573.207,55	5.239.017,11	4.736.229,99	4.514.089,50	4.301.462,00	4.437.626,69	4 669 008,31

Nos últimos anos houve um decréscimo substancial de receitas próprias. Este decréscimo foi consequência do fim dos financiamentos decorrentes dos programas nacionais de formação contínua e que ainda não foi possível substituir por outro tipo de financiamentos.

O valor da propina anual dos mestrados bem como dos cursos de pós-graduação de 60 créditos é igual ao da propina de licenciatura. No ano letivo 2015-16 estabilizou o valor das propinas no seu valor máximo, igual para todos os cursos que a ESELx oferece visto que as pós-graduações passaram todas a ter 60 créditos a realizar em dois semestres (tabela 25).

Tabela 25 — Evolução do valor das propinas nos últimos 4 anos letivos

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17
Licenciaturas	1000	1067,85	1063,47	1063,47
Mestrados	1065,72	1067,85	1063,47	1063,47
Pós-graduações — 30 créditos	533,92	531,74	—	—
Pós-graduações — 60 créditos	—	1067,85	1063,47	1063,47

O gráfico de valores relativos da despesa e da receita ilustra a quase total dependência das receitas do orçamento de Estado e das propinas (figura 21). De evidenciar que em 2016 o valor referente a receitas de prestação de serviços atingiu um valor mínimo, pouco mais de 64 mil euros, que corresponde a 1,4% da receita global no ano.

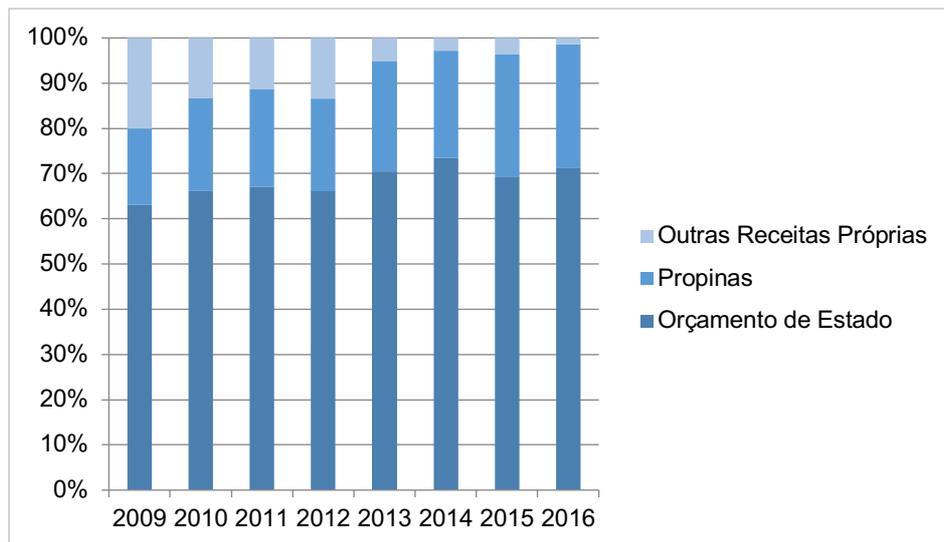


Figura 21 — Evolução relativa dos proveitos nos últimos 8 anos

A comparação entre a despesa e a receita nos últimos anos mostra uma evolução positiva desta relativamente à despesa, (figura 22). A recuperação iniciada em 2015 manteve-se em 2016, com um saldo positivo da receita relativamente à despesa. No entanto, regista-se que uma das razões deste saldo corresponde à redução de obras de manutenção do edifício da ESELx devidas a dificuldades processuais da responsabilidade dos serviços centrais do IPL. Os saldos positivos dos últimos 8 anos constituem um fundo muito significativo para a realização nos próximos anos de obras de manutenção do edifício de maior envergadura.

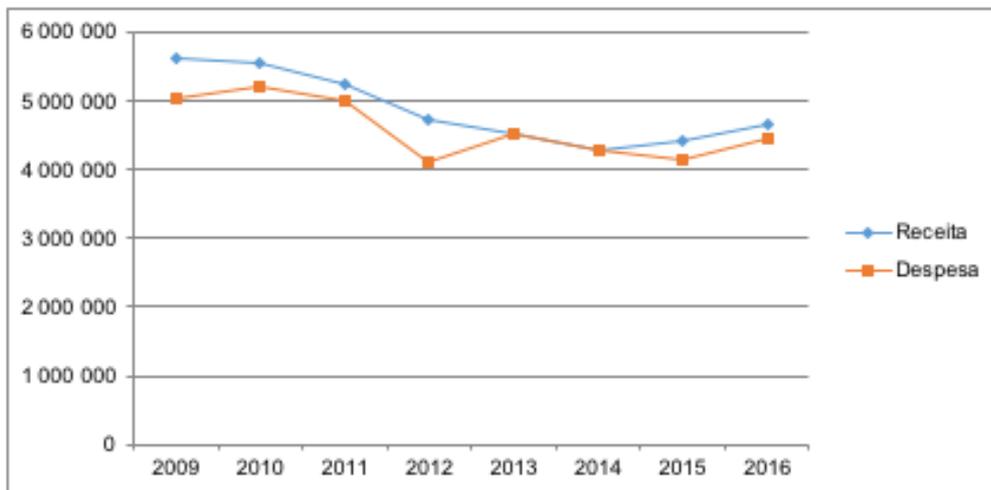


Figura 22 — Evolução em valores absolutos da relação entre despesa e receita desde 2009

A comparação em termos relativos dá uma outra imagem da evolução da relação entre a despesa e a receita (figura 23).

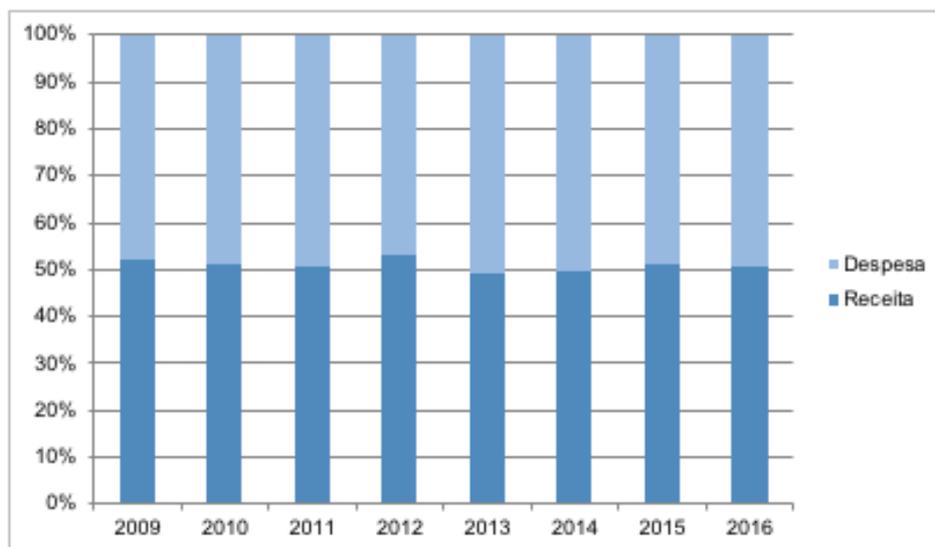


Figura 23 — Evolução em valores relativos da relação entre despesa e receita desde 2009

Um outro indicador a analisar é o valor do orçamento de estado por aluno (figura 24).

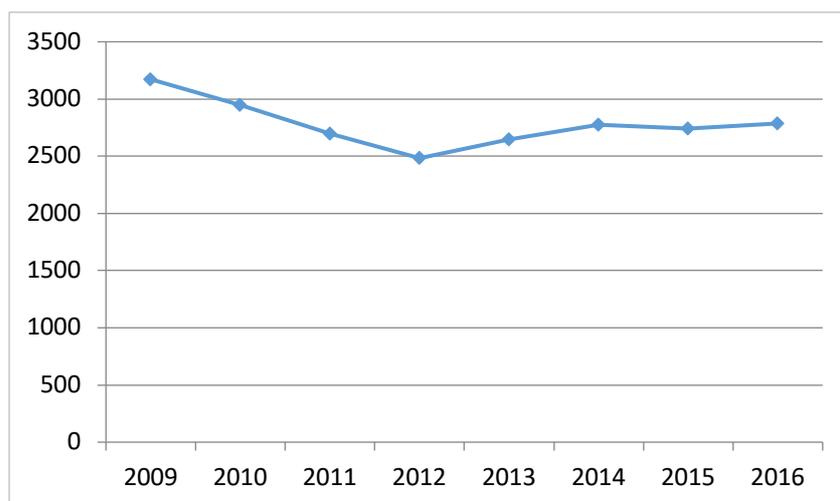


Figura 24 — Evolução do orçamento de estado por aluno nos últimos 8 anos

Uma análise do gráfico da figura 25 mostra uma manutenção do ratio nos últimos anos. Esta observação deve ser feita com o máximo cuidado pois há um desfasamento de dois anos no financiamento. Isto significa que o cálculo do valor do orçamento de estado para 2016 foi feito com base no número de alunos de 2014. Tendo sido 2012 o ano em que houve o maior número de alunos compreende-se que o ratio do financiamento por aluno seja o mais baixo nesse ano.

Uma outra análise significativa pode ser feita sobre a relação entre o valor das despesas com pessoal (tabela 26 e figuras 25 e 26).

Tabela 26 — Evolução da despesa com pessoal nos últimos 8 anos
(valores arredondados à unidade)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total vencimentos dos docentes	3.602.287	3.853.787	3.721.912	3.066.510	3.101.697	3.159.305	3.235.118	3.484.453
Total vencimentos dos funcionários não docentes	627.082	613.483	616.507	480.383	583.528	564.614	531.815	531.779
Valor total vencimentos	4.229.370	4.467.270	4.338.420	3.546.893	3.666.933	3.723.919	3.666.933	3.946.848

O gráfico da figura 25, relativo à evolução dos custos com pessoal, mostra que o aumento significativo verificado em 2015 continuou em 2016. Este aumento deve ser alvo de atenção especial dado que continuam em vigor medidas de contenção de despesa pública, o que significa que o futuro descongelamento de progressões fará aumentar significativamente esta componente da despesa.

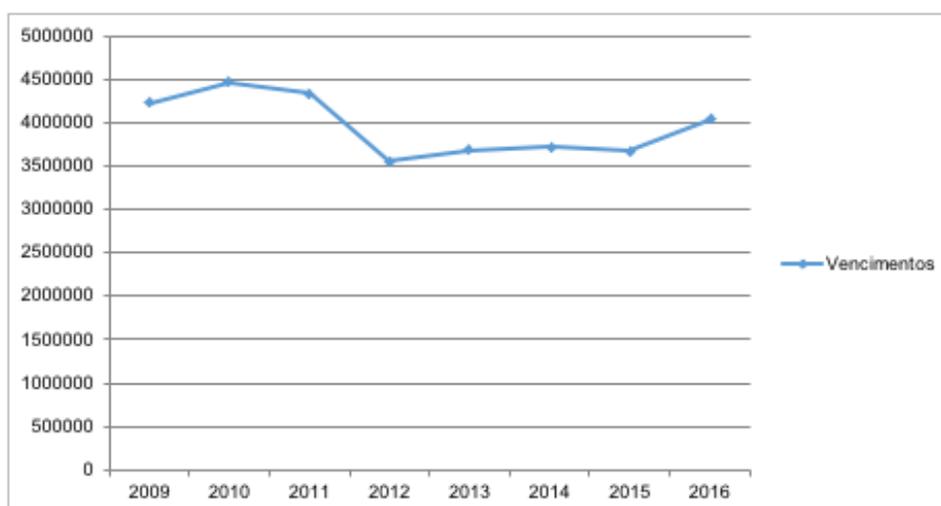


Figura 25 — Evolução dos custos globais com pessoal nos últimos 8 anos

O aumento da despesa com pessoal pode ser analisado desagregando os custos relativos aos vencimentos dos docentes e dos funcionários não docentes. O gráfico da [figura 26](#) evidencia que é o aumento dos primeiros que mais pesa no aumento do valor global. Este valor é explicável pelo aumento de ETIs e pela melhoria da qualificação dos docentes.

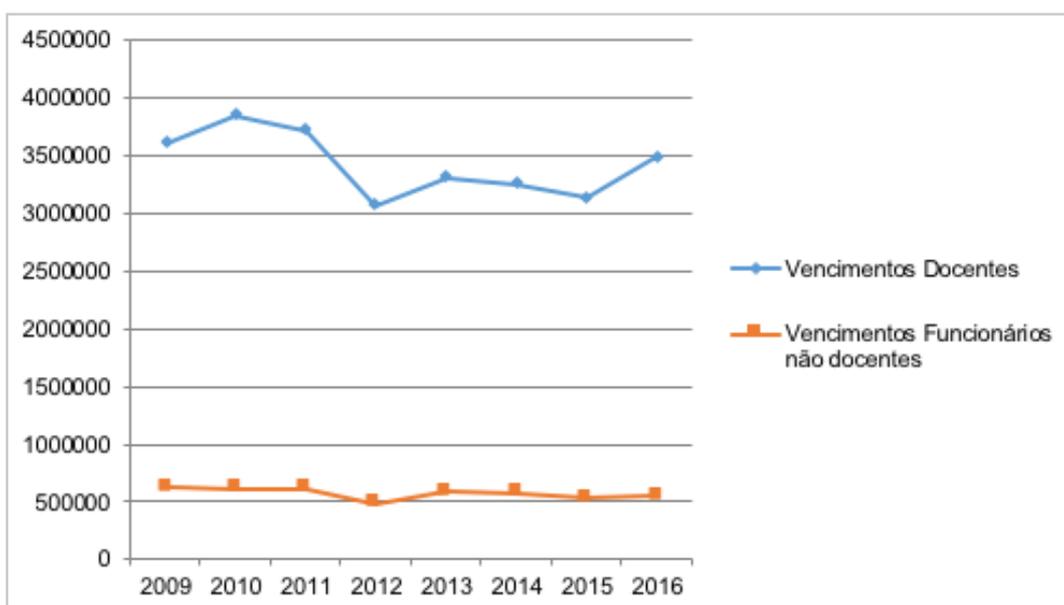


Figura 26 — Evolução dos custos com vencimentos em duas classes nos últimos 9 anos

A observação do gráfico da [figura 26](#) mostra que os valores globais, tanto relativos aos professores como aos funcionários não docentes, estão a aumentar, tendo sido atingidos em 2016 os valores mais elevados dos últimos 5 anos.

Outra análise significativa deste aumento pode ser feita a partir do ratio médio de custos para cada uma das duas classes estabelecidas, como mostra o gráfico da [figura 27](#). Os aumentos

dos valores médios de vencimentos são explicados pela significativa melhoria da qualificação dos docentes e dos funcionários não docentes. No que respeita aos funcionários não docentes, a aparente baixa do valor médio é devida ao facto de dois novos funcionários terem iniciado funções numa fase avançada do ano civil e de ter havido uma parte do ano em que a escola só despendeu o valor relativo a 21 funcionários, embora no final do ano de 2016 já tenham sido contabilizados 23.

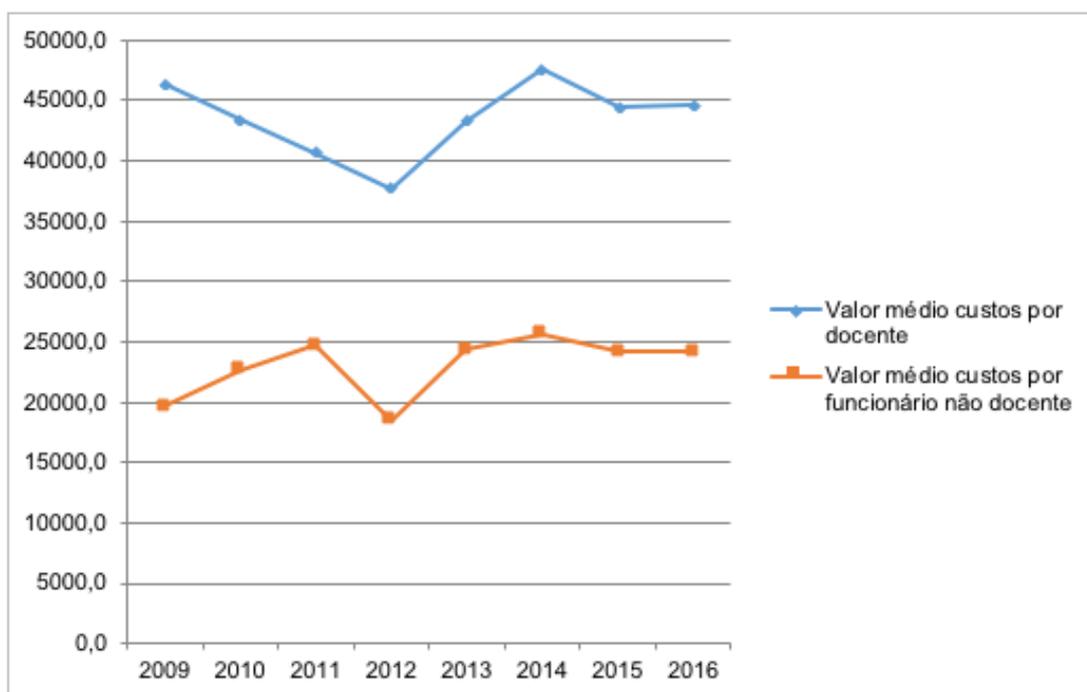


Figura 27 — Evolução dos valores médios de custos com pessoal nos últimos 8 anos

Os ratios dos gráficos das figuras 26 e 27 foram calculados por ETI e por número de funcionários não docentes. A propósito da evolução média de custos é importante registar que de 2011 a 2014 foram aplicadas as reduções remuneratórias e os cortes de subsídios. Em 2014 foi reposto o pagamento de todos os subsídios.

Uma outra nota importante no aspeto financeiro é a da dívida de propinas. O valor das dívidas de propinas relativas com data de vencimento em 2015 era de 31.853,49 € e com data de vencimento anterior a 2015 era de 267.096,8. Relativamente aos anos anteriores, o valor da dívida acumulada tem vindo a diminuir bastante graças às medidas coordenadas pelo IPL. Em 2016 iniciou-se um processo de recuperação de dívida que terá repercussões nas receitas de 2017. Este processo corresponde a desfazamentos temporais, razão pela qual não se apresenta o valor da dívida relativa a 2016 visto que há pagamentos em 2017 relativos a este ano civil. O processo de recuperação da dívida é da responsabilidade dos serviços jurídicos do IPL com a colaboração da diretora de serviços da ESELx e dos nossos serviços financeiros. Este processo é bastante moroso, trabalhoso e penoso, tendo exigido um esforço muito significativo aos funcionários nele envolvidos.

A ESELx tem continuado a apoiar os professores na apresentação de comunicações em encontros nacionais e internacionais. Este apoio é realizado através do Projeto ESELx-Research financiado através de receitas próprias e cuja gestão científica é da responsabilidade do CIED. A gestão deste apoio através da formalização de projetos tem permitido também a associação de estudantes a estas investigações, no entanto estes não são apoiados financeiramente dadas as regras públicas de pagamentos de deslocações. São apoiados professores com contrato em tempo integral e também em tempo parcial, neste caso com vínculo prolongado à instituição ([tabela 27](#)).

Tabela 27 — Evolução do número de professores apoiados para participações em congressos

	2013	2014	2015	2016
Número de professores apoiados	16	12	17	31

A seleção dos projetos a financiar é realizada por uma comissão constituída pela presidente da ESELx, pela coordenadora do CIED, pela presidente do Conselho Técnico-Científico e pela diretora de Serviços. Em 2016 foram apoiados todos os projetos que fizeram a sua candidatura ao CIED, num total de 30 projetos apresentados, sendo que apenas 19 dos projetos recorreram a financiamento. O valor atribuído a cada projeto foi de 2400 €, sendo o coordenador do projeto responsável pela decisão das deslocações a realizar e dos membros da equipa a apoiar. Só são apoiadas participações relativas a apresentações de comunicações previamente aceites pela organização. A [tabela 28](#) apresenta a distribuição das despesas de apoio a deslocações a encontros, nacionais e internacionais, nos últimos 4 anos.

Tabela 28 — Distribuição das despesas de apoio à participação em encontros (em €)

	2013	2014	2015	2016
Inscrições	6.827,6	3.270,74	4.579,14	4.124,21
Deslocações	5.044,83	4.609,70	8.194,26	8.209,29
Ajudas de Custo	5.977,87	3.178,90	6.496,28	16.246,93
Total	17.850,30	11.059,34	19.269,68	28.581,11

Em 2016 o valor médio despendido por professor (922,2 €) igualou o valor de 2014, sendo ambos os mais baixos do período de tempo em foco, como mostra o gráfico da [figura 27](#). A redução deste valor em 2016 tem a ver com o aumento significativo do número de professores apoiados e com a manutenção do valor do financiamento atribuído a cada projeto.

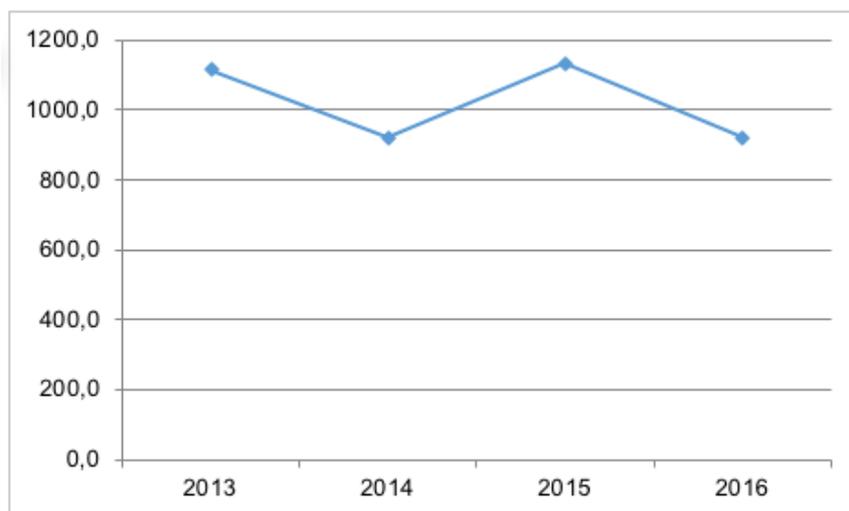


Figura 27 — Variação do valor médio de apoio por professor (em €)

Este apoio a deslocações tem tido um impacto muito significativo na dinâmica de investigação da instituição. Este impacto é muito evidente na melhoria substancial dos indicadores de produção científica dos docentes da ESELx, valorizando a investigação no âmbito dos cursos. Além disso, tem contribuído para a consolidação do trabalho em equipa através da realização de projetos de investigação.

Com o objetivo de melhor conhecer a evolução das receitas e despesas da instituição, bem como a sua relação, tem vindo a ganhar maior destaque nos últimos relatórios a análise desta componente. No entanto, apesar dos esforços realizados há ainda aspetos que será necessário melhorar.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016

Em 2015 foi estabelecido para 2016 o grande objetivo de aumentar as receitas próprias e reduzir a despesa. Assumiu-se então que para atingir este objetivo seria necessário procurar novas fontes de financiamento e otimização de recursos no âmbito alargado do IPL através de ações diversas.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Aumento das receitas próprias, através da oferta de cursos e ações de formação e de prestação de serviços à comunidade.	As receitas próprias, distintas das propinas não aumentaram.
Reestruturação de serviços e redução das despesas com pessoal.	A reestruturação de serviços foi concretizada parcialmente, assumindo alguns funcionários novas funções.
Desenvolvimento da mobilidade de docentes dentro do IPL.	A mobilidade de docentes dentro do IPL manteve-se, com a colaboração de docentes do ISEL, ESML, ESTC e ESCS. Estes professores são contratados em tempo parcial e não configuram uma redução de despesa.
Incremento da realização de unidades curriculares em outras UO do IPL.	O número de unidades curriculares realizadas em outras unidades do IPL no âmbito licenciatura de Mediação Artística e Cultural foi muito reduzido.
Realização de obras de conservação e melhoria externa.	As obras de conservação e melhoria externa não foram realizadas.
Realização de obras de conservação e melhoria interna.	As obras de conservação e melhoria externa não foram realizadas.

Estes resultados apontam para a necessidade de definir e concretizar uma nova estratégia de captação de receitas.

A manutenção do equilíbrio financeiro nos últimos anos, que permite encarar a realização de obras de conservação e a melhoria de equipamentos, ainda não se concretizou, embora se mantenham as solicitações permanentes aos serviços centrais para a realização dessas obras e aquisições.

8. Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

Em 2016 a ESELx manteve a consolidação dos procedimentos de monitorização da qualidade de ensino. Neste aspeto é de destacar o esforço e empenhamento do Conselho Pedagógico neste processo, com contributos relevantes para a melhoria dos processos de recolha e tratamento de dados. Em 2016 a equipa contou apenas com dois docentes com redução de horas letivas para a realização do trabalho do gabinete e manteve duas funcionárias dedicadas a este trabalho.

A ESELx é responsável pela implementação periódica de questionários on-line para recolha de dados: Questionários de avaliação de UC; Questionários de avaliação de docentes de UC; Questionários aos funcionários; Questionários aos professores; Questionários aos novos alunos.

O GGQ-ESE recolhe, sob a forma de questionário on-line, a informação do Relatório de coordenador de UC que disponibiliza às coordenações de curso. O GGQ-ESE recolhe também, sob a forma de questionário on-line, a informação para o Relatório de produção científica a elaborar pelo Conselho Técnico Científico.

A informação recolhida é disponibilizada aos diversos intervenientes no processo através da elaboração de relatórios internos. É elaborado um relatório anual do GGQ-ESE com toda a informação relativa aos questionários aplicados. Este relatório é disponibilizado aos membros do CTC, CP, CR e coordenadores de curso. A compilação anual da informação relativa a cada docente é enviada ao próprio para seu conhecimento. A compilação anual das avaliações dos docentes, por domínio científico, é enviada a todos os coordenadores de domínio.

A consolidação dos vários procedimentos enquadra-se no processo de certificação do SIGQ do IPL, pela A3ES. Esta certificação, ainda condicional, contempla várias condições a satisfazer até 2017 e que registamos:

1. Desenvolver procedimentos, devidamente integrados no SIGQ, que permitam assegurar a qualidade da investigação que atualmente é feita, dentro ou fora dos centros do IPL.
2. Aprofundar o SIGQ nos âmbitos da colaboração institucional e com a comunidade e da internacionalização, estabelecendo políticas e mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade.
3. Alinhar os objetivos do SIGQ de forma mais consistente e explícita aos referenciais europeus para a garantia da qualidade no ensino superior.
4. Formular a política institucional da qualidade e os objetivos de qualidade da instituição de forma a evidenciar um real enraizamento na estrutura interna do IPL. O enunciado da política institucional da qualidade deverá espelhar formalmente uma real articulação e integração interna entre as diferentes UO do IPL.

No sentido da verificação destas condições o IPL tem vindo a desenvolver esforços para melhorar a aplicação de questionários e a realização automática de relatórios a partir do sistema académico SIGES. Estas melhorias começarão a ganhar expressão em 2017 e nos anos seguintes.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016

O grande objetivo estabelecido é consolidar e desenvolver o sistema global de garantia da qualidade.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
<p>Garantia da qualidade da oferta formativa. Garantia da qualidade das aprendizagens e do apoio aos estudantes.</p>	<p>Considera-se que este objetivo está bem articulado com a objetivo de melhorar os indicadores de ensino, desenvolvidos e apreciados no primeiro ponto deste relatório.</p>
<p>Desenvolvimento da política do Sistema de Garantia da Qualidade da ESELx.</p>	<p>A consolidação da intervenção do CGQ-ESE manteve-se, tendo sido implementados a maioria dos procedimentos e reforçada a ligação ao Conselho Pedagógico.</p>
<p>Melhoria da intervenção do Gabinete da Garantia da Qualidade –ESELx.</p>	<p>A melhoria da intervenção do GGQ-ESE manteve-se com a consolidação da permanência de duas funcionárias não docentes dedicadas a este trabalho. Foi melhorada a recolha de informação sobre a produção científica e artística dos docentes.</p>
<p>Implementação dos procedimentos do SIGQ.</p>	<p>Os procedimentos que têm vindo a ser desenvolvidos por iniciativa dos Serviços Centrais foram aplicados com as adaptações à realidade da ESELx.</p>
<p>Desenvolvimento do SIGQ no que respeita à recolha de informação junto dos diplomados, dos cooperantes e dos empregadores.</p>	<p>Para a recolha de informação juntos dos diplomados com coordenação do Conselho Pedagógico iniciou-se um projeto interno.</p> <p>A recolha de informação a cooperantes e empregadores não se iniciou.</p>
<p>Atribuição de três horas de redução de serviço docente ao Conselho Pedagógico, a distribuir pelos seus membros docentes, no ano letivo 2016-17.</p>	<p>Os professores do Conselho Pedagógico usufruíram da redução de três horas de redução de serviço docente.</p>

9. Plano de Atividades 2017

O plano para 2017 foi aprovado em 2015, contemplava 7 objetivos estratégicos que foram então operacionalizados em ações distribuídas por esses objetivos.

Objetivos Estratégicos (do IPL)

OE 1 Melhorar os indicadores de Ensino (Oferta formativa e Sucesso)

OE 2 Promover a investigação

OE 3 Promover a internacionalização do IPL

OE 4 Qualificar os Recursos Humanos

OE 5 Manter do equilíbrio financeiro

OE 6 Incrementar a relação com a sociedade

OE 7 Consolidar o Sistema de Garantia da Qualidade em todas as Unidades Orgânicas

Oferta Formativa e Sucesso

Objetivo — Aumentar o número de alunos, procurando atingir 1250 alunos, e mantendo as taxas de sucesso.

- Consolidação da oferta de formação no que respeita a licenciaturas.
- Consolidação da oferta de formação no que respeita a mestrados.
- Consolidação da oferta de pós-graduações.
- Criação de novos cursos de mestrado e pós-graduações.
- Criação de cursos em parceria com outras escolas do IPL ou com outras instituições.
- Oferta de uma forte componente em regime de b-learning em algumas UC nos mestrados pós-profissionalização e nas pós-graduações.

- Manutenção da organização de 3 turmas no Mestrado de Educação Pré-escolar, funcionando uma delas em regime pós-laboral.
- Manutenção dos valores de contabilização das horas de apoio às Práticas Profissionais nas licenciaturas e nos Mestrados profissionalizantes.
- Manutenção da contabilização das horas de apoio tutorial para o acompanhamento de dissertações ou projetos nos Mestrados pós-profissionais.
- Criação de um grupo de trabalho para o desenvolvimento do e-learning.
- Criação de 4 turmas diurnas no 1.º ano da Licenciatura em Educação Básica.

Promover a Investigação

Objetivo — Aumentar a produção científica e o número de projetos de investigação.

- Reforço do CIED
- Estabelecimento de protocolos com outros Centros de Investigação.
- Consolidação dos projetos do CIED.
- Apoio financeiro à participação de investigadores em congressos, seminários e encontros internacionais através do Projeto ESELx Research.
- Consolidação da revista Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional e garantia da sua indexação à SciELO.
- Realização do Encontro Internacional do CIED.
- Aumento do número de registos no Repositório do IPL.
- Atribuição de duas bolsas de licença sabática para professores, correspondente a 1 ETI, a usufruir no ano letivo 2016-17 e 2017-18.
- Contratação de um bolseiro para realização de uma parte do trabalho de indexação da revista do CIED à SciELO.

- Contratação de um funcionário de apoio à tradução em língua inglesa.
- Atribuição de redução de horas de serviço docente a professores que coordenem projetos financiados.

Promover a Internacionalização do IPL

Objetivo — Aumentar a internacionalização do IPL quer em termos de mobilidade quer de parcerias internacionais.

- Aumento do número de estudantes, professores e funcionários não docentes em mobilidade ERASMUS+.
- Diversificação das ações de mobilidade, nomeadamente no âmbito do ERASMUS+.
- Aumento do número de estudantes internacionais.
- Ampliação dos contactos com universidades estrangeiras com vista à criação de novas parcerias.
- Desenvolvimento e aprofundamento do trabalho da ESELx na cooperação com instituições dos países de expressão portuguesa.
- Ampliação da oferta formativa de cursos de português para estudantes estrangeiros.
- Realização de estágios profissionais no estrangeiro através do programa ERASMUS+.

Este eixo de ação da ESELx tem algumas fragilidades, necessitando por isso que se perspetivem ações concertadas com as outras unidades orgânicas do IPL.

Incrementar a relação com a sociedade

Objetivo — Aumentar o número de parcerias com a comunidade e reforçar a qualidade das parcerias já existentes.

Assumiu-se então que para atingir este objetivo seria necessário consolidar o aumento progressivo da rede de instituições parceiras bem como incrementar a intensidade das parcerias já existentes através de ações diversas:

- Aumento da rede de instituições parceiras.
- Desenvolvimento e ampliação da formação contínua de professores e de outros profissionais das instituições cooperantes e de professores e educadores em geral.
- Realização de novas ações de intervenção no âmbito da Escola e Comunidade.
- Aumento do número de protocolos com escolas públicas, escolas e associações privadas e outras instituições.
- Aumento do número de ações de formação contínua aos docentes dos níveis de ensino para os quais a ESELx forma profissionais.
- Aumento do número de protocolos com autarquias, IPSS, associações profissionais para apoio aos profissionais de educação e de animação.
- Desenvolvimento e aumento do número de protocolos que visam a prestação de serviços de consultoria e supervisão pedagógica.
- Manutenção da realização de eventos de abertura à Comunidade, nomeadamente encontros e seminários.
- Apoio logístico à realização de eventos nas instalações da ESELx organizados por entidades parceiras, desde que não resulte em acréscimo de despesa para ESELx.
- Manutenção da redução da propina dos cursos de mestrados pós profissionalização para cooperantes da ESELx e extensão desta redução à propina das pós graduações.
- Articulação com as outras unidades orgânicas do IPL através do estabelecimento de protocolos conjuntos e da realização de projetos conjuntos.

Qualificar os Recursos Humanos

Objetivo — Aumentar os índices de qualificação do corpo docente, ultrapassando a cota de 60% de professores doutorados ou especialistas, e a qualificação do corpo de funcionários não docentes aumentando o número de técnicos superiores.

- Aumento do número de professores doutorados.
- Apoio aos professores que fazem provas para obtenção do título de especialista ou que estão a realizar doutoramentos através da concessão de dispensas de serviço não docente.
- Abertura de concursos para professores coordenadores e adjuntos.
- Manutenção da contratação de especialistas em tempo parcial criando incentivos para que adquiram o estatuto de professor especialista.
- Realização de concursos para técnico superior em áreas nas quais podem ser promovidos funcionários não docentes.
- Reforço dos funcionários nos serviços académicos.

Sendo esta uma das dimensões mais fortes da ação na instituição, em que se atingiram todas as metas propostas, não se perspectivam mais iniciativas para além das que já estão propostas.

Manter o equilíbrio financeiro

Objetivo — Aumentar as receitas próprias e reduzir a despesa no que respeita a bens e serviços.

- Aumento das receitas próprias, através da oferta de cursos e ações de formação e de prestação de serviços à comunidade.
- Reestruturação de serviços e redução das despesas com pessoal.

- Desenvolvimento da mobilidade de docentes dentro do IPL.
- Incremento da realização de unidades curriculares eletivas em outras UO do IPL.
- Realização de obras de conservação e melhoria externa.
- Realização de obras de conservação e melhoria interna.

Consolidar o Sistema de Garantia da Qualidade em todas as Unidades Orgânicas

Objetivo — Consolidar e desenvolver o sistema global de garantia da qualidade

Assumiu-se então que para atingir este objetivo seria necessário consolidar o SIGQ e ultrapassar as falhas identificadas no processo de acreditação da A3ES através de ações diversas:

- Garantia da qualidade da oferta formativa.
- Desenvolvimento da política e do Sistema de Garantia da Qualidade da ESELx.
- Garantia da qualidade das aprendizagens e do apoio aos estudantes.
- Melhoria da intervenção do Gabinete da Garantia da Qualidade-ESELx.
- Implementação dos procedimentos do SIGQ.
- Desenvolvimento do SIGQ no que respeita à recolha de informação junto dos diplomados, dos cooperantes e dos empregadores.
- Atribuição de três horas de redução de serviço docente ao Conselho Pedagógico, a distribuir pelos seus membros docentes, no ano letivo 2017-18.

